

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA MATIAS SANCHES, 24 E 26 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

O ALGARVE E A PRIORIDADE DO SEU DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

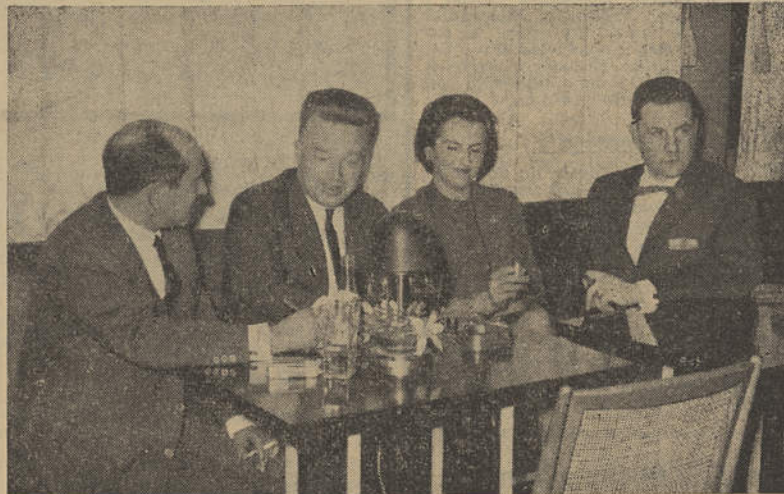
★ Entrevista de Rogério Pedro com Paul Risch, director da Federação Suíça de Turismo

ENCONTRA-SE no nosso País o sr. Paul Risch, director da Federação Suíça de Turismo, e professor do curso universitário de turismo em Berna e do Instituto de Investigação de Turismo da Suíça. Esteve de visita ao Algarve, tendo-se instalado no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, onde o fomos encontrar, na companhia de sua esposa e do sr. Mascarenhas Barreto, delegado de Informação e Turismo do Algarve.

Acendendo amavelmente aos nossos desejos o sr. Paul Risch informa-nos que a sua visita a Portugal está relacionada com assuntos inerentes ao nosso desenvolvimento turístico, os quais já lhe ocuparam uma semana de trabalho com o S. N. I. Vem organizar uma série de conferências com a assistência técnica suíça.

Sendo o país mais avançado em turismo, a Suíça está em boas condições de nos prestar a sua assistência técnica e há já um acordo bilateral para o desenvolvimento turístico português. Segundo nos informa o director da Federação Suíça de Turismo, este plano inclui a ida à Suíça de vá-

(Conclui na 5.ª página)



O sr. Paul Risch, director da Federação Suíça de Turismo, acompanhado de sua esposa e do delegado de Informação e Turismo do Algarve sr. Mascarenhas Barreto, no momento em que era entrevistado por Rogério Pedro

LAVRADOR! DEFENDE AS ÁRVORES E AS CULTURAS

Nem todas as condições meteorológicas são apropriadas à execução de tratamentos fitossanitários.

Devem-se preferir os dias de pouca humidade ambiente, de sol bem descoberto, pouco vento e de temperatura moderada, condições que permitem um aproveitamento mais completo da calda e uma aderência mais rápida.

Como a humidade elevada e as temperaturas baixas favorecem o desenvolvimento do míldio dos citrinos, há toda a conveniência em continuar os tratamentos preventivos nas regiões em que se verificam aquelas condições.

Para estes tratamentos pode-se utilizar calda bordalesa a 1%, ou calda de exi-cloreto, com 50% de cobre metálico, a 0,5%.

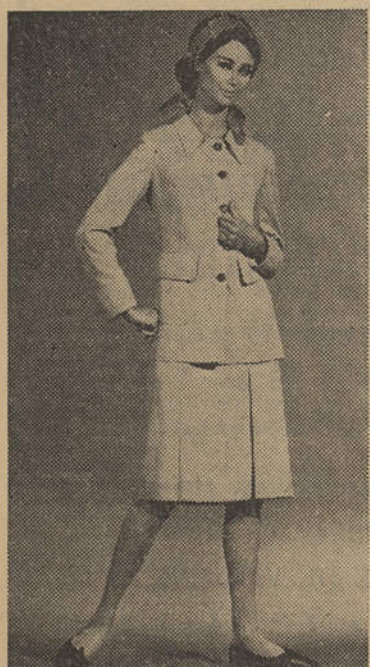
O estabelecimento de cortinas de abrigo contra os ventos muito pode beneficiar certas regiões agrícolas, não só pela sua acção indirecta sobre os rendimentos das culturas mas também pelo valor das produções de material lenhoso e que podem dar origem

Os custos de instalação destas cortinas de abrigo são relativamente baixos perante os benefícios resultantes. Por exemplo, para certas zonas abrangidas por Planos de Rega, esse custo está avaliado em cerca de dois escudos por cada 500 metros de alinhamento com choupos.

NOVAMENTE A PRIMAVERA

por TORQUATO DA LUZ

SIM, vai chegar novamente a Primavera dos poetas enamorados que somos todos nós, os algarvios. Não é notícia. Ela volta todos os anos, igual ou sempre diferente, pouco importa. Mas nem por



Tailleur de cor bege em gabardine. As algibeiras e peitinhos são pespontados.

EM S. BARTOLOMEU DE MESSINES foi festivamente inaugurado o monumento a João de Deus

DIVIDA de longa data acaba de ser saldada em S. Bartolomeu de Messines à memória do grande pedagogo e genial poeta João de Deus, que naquela progressiva povoação nasceu há 134 anos.

O «ESQUECIMENTO» DE SE INCLUIR O ALGARVE NAS FESTAS DE ABRIL

NOSSO prezado colega «Diário de Lisboa», que sempre tem manifestado justificada simpatia pela nossa Província, comentou, na sua «Nota do dia», e nos seguintes termos o lamentável esquecimento de que foi objecto o Algarve no que respeita às Festas de Abril:

Esqueceu-se, porém, o Algarve, que neste momento se pretende exactamente

(Conclui na 12.ª página)

grande pedagogo e genial poeta João de Deus, que naquela progressiva povoação nasceu há 134 anos.

Graças a uma inacreditável conjugação de esforços, a comissão pró-monumento a João de Deus, à frente da qual estava o sr. Francisco Vargas Mogo, prestante

(Conclui na 6.ª página)



Dois amiguinhos: o rapazinho e o cão. No geral todas as crianças gostam de animais e esta preferência revela bom coração. No entanto a intimidade com os animais deve ser vigiada pois há o perigo deles transmitirem doenças graves, mas não deformantes do carácter: essas são triste apanágio do homem.

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

- ★ O Município de Albufeira encara o futuro com optimismo
- ★ Apesar das dificuldades o Município de Monchique vai trabalhando pelo progresso do concelho
- ★ A Câmara Municipal de Faro não nos enviou o relatório

ALBUFEIRA O relatório da gerência acusa uma receita, incluindo o saldo anterior, de 3.527.308\$10 e uma despesa equivalente, com um saldo para este ano de 72.886\$60, assinalando-se no documento — que mereceu a aprovação do conselho municipal — que «o aumento de

(Conclui na 9.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

O deputado dr. João Cardoso referiu-se na Assembleia Nacional à Operação Algarve-Turismo desencadeada pelo JORNAL DO ALGARVE

AVISO prévio sobre o problema do turismo tem merecido larga apreciação de elevado número de deputados e isto demonstra quanto interesse há à volta de um problema que reputamos fundamental não apenas para o Algarve como para o País. E que efectivamente temos entre mãos uma riqueza potencial que nos cumpre saber explorar até ao máximo e que nos permitirá valorizar todas as nossas actividades, com apreciável quinhão para a agricultura tão queixosa nestes últimos tempos.

Que assim é demonstra-o o calor posto na apreciação do aviso prévio apresentado na Assembleia Nacional. Corresponderam à chamada, como não podia deixar de ser, os deputados algarvios srs. dr. Jorge Correia, coronel Sousa Rosal e dr. João Cardoso, os quais defenderam com brio a posição da nossa Província. As suas intervenções já a Imprensa, e em especial «O Século», deu o merecido relevo. No entanto e como o nosso amigo sr. dr. João Cardoso focou pontos afins aos defendidos pelo jornal da Província, ao qual teve a gentileza de se referir por

(Conclui na 7.ª página)

JORNAL do ALGARVE

DO sr. Pedro Zaragoza Orts, dinâmico «alcalde» de Benidorm (Alicante), recebemos uma carta a agradecer a local que a seu respeito redigimos a propósito do facto de ter sido designado a figura mais popular do ano na actividade turística.

Do sr. dr. João Bernardino Meneses Sampaio Pimentel, presidente da Câmara Municipal de Silves, recebemos um cartão em que cumprimenta o Jornal do Algarve, na pessoa do seu redactor principal, e agradece o relevo dado pelo último número à inauguração do monumento a João de Deus, em S. Bartolomeu de Messines.

Exportámos no ano findo 1.105.149 contos de conservas de peixe

DURANTE o ano findo a nossa exportação de conservas totalizou 70.531 toneladas, no valor de 1.105.149 contos. Os principais compradores, por espécies, foram os seguintes países: Alemanha — sardinha, 12.080 toneladas, no valor de 193.777 contos; Itália — atum e similares, 2.203 toneladas e 51.917 contos; Itália — cavala, 3.992 toneladas e 56.302 contos; República do Congo — carapau, 839 toneladas e 8.763 contos; Estados Unidos — anchovas, 1.906 toneladas e 48.824 contos.

Os pesos e valores por espécies foram os seguintes: sardinha, 53.146 toneladas e 782.499 contos; atum e similares, 3.851 toneladas e 87.880 contos; cavala, 6.452 toneladas e 92.139 contos; carapau, 2.111 toneladas e 21.461 contos; anchovas, 4.819 toneladas e 117.971 contos.

Vale a pena assinalar que a França foi o nosso segundo comprador de anchovas, com 912,5 toneladas, no valor de 21.347 contos.

NOTA da redacção

CATEDRAIS DO MAR

SOBERBAMENTE guardadas dos olhos gulosos dos turistas permanecem as catedrais do mar, como tesouros inatingíveis, que é preciso manter afastados, como uma auréola de mistério e de sombra.

E assim por todo este Algarve. O mar, na sua fúria tem esculpido estas «obras de arte» que gostamos de apreciar e de ver muitas vezes, tal o encanto que contém e o exotismo que ostentam.

Pois bem, isto é impossível! As furnas são para gente rica.

Quem as quer ver paga caro aos guardas que a sete chaves as fecham, não vão os intrusos desvendarem o segredo. Uns quantos oportunistas exploram o negócio e é tudo.

Que fazer então? Nada mais, nada menos que um simples passeio marítimo diário, no Verão, em barco apropriado, com as comodidades necessárias, por meio do qual se possam apreciar todas as furnas marítimas da costa algarvia, em especial, as de Armazão de Péra.

Cremos que a ideia já surgiu a alguém com possibilidades de a concretizar.

Para já os nossos votos de que não fique unicamente em vago projecto.

Nestas coisas do turismo, o sentido da oportunidade é tudo. E, agora, é preciso encarar o turismo a sério... ou estamos perdidos.



Não se impressione que não vale a pena! Trata-se de um cruzamento de sangue italiano (La donna é mobile...) e espanhol (Olé!), chama-se Ombretta Colli, tem 20 anos e dizem que é uma descoberta do cinema italiano. E acabou-se a história!

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

OS «ADORÁVEIS INOCENTES»

QUANDO um povo, vítima do seu próprio regime, suportou uma guerra feroz de que saiu derrotado e se reabilitou vinte anos depois, através de uma extraordinária reconstrução, pergunta-se se valerá a pena perseguir os res-

(Conclui na 6.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO

SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

Com pouco sacrificio

Com as adenóides hipertrofiadas, isto é, aumentadas de volume, a criança sente dificuldade em respirar pelo nariz e passa a fazê-lo pela boca. O peito e a face ficam deformados pelo esforço que faz ao respirar. Tudo isso será evitado com uma simples operação, quando aparecerem as primeiras perturbações.

Se notar, no seu filho, alguma dificuldade em respirar, e se esta não ceder ao cabo de alguns dias, leve-o sem tardar ao especialista.

CRÓNICA DE FARO

pelo dr. ROCHETA CASSIANO



Dona Maria Campina

PRECISAMENTE à hora em que o nosso jornal está chegando a vossas casas, tem lugar, em Loulé, a vila grande do Sul, uma realização ímpar, por excepção local, no panorama da nossa Província.

Quero referir-me ao recital de piano, que a distinta louletana sr.^a D. Maria Campina leva a efeito, no Cine-Teatro local, com o meritório fim de ajudar os pobres da sua terra.

Esta ajuda, aos pobres da sua terra, deve entender-se nos dois sentidos e não só no material, porque, pobres de audições deste nível andamos nós todos. Efectivamente, com a excepção de algumas noites semelhantes, que se devem, quase por inteiro, à Aliança Francesa, a música séria, entre nós, tem andado muito por baixo.

E, o que tem, realmente, larcha, é que as pessoas, em parte responsáveis por este «deserto» cultural, são precisamente as mesmas que, depois, aí por esses cafés e tertúlias, berram, olímpicamente, contra os moços, que só gostam do «twist»... Como se nós, os da meia idade, tivéssemos, alguma vez, mostrado, aos moços, que há outro tipo de música, além daquela, cabulada e satelante, que sai das violas eléctricas dos «beatles»!

O recital de D. Maria Campina vem, para além de tudo o mais, lembrar a vital necessidade de se dar realização urgente à criação do nosso Conservatório Regional, que é um direito, pelo menos elementar, de uma terra, que produz músicos, como as outras produzem... sel lá bem o quê! (Ou sei bem demais...).

E ver a quantidade de artistas, de todos os géneros, que «emigram» para lá dos nossos limites naturais, e que deviam estar, aqui, na sua terra «impressionista e mole», aberta às harmonias de Deus ensinando, fazendo, copiando, as sucessivas gerações de gente sensível e expectante, que, felizmente, nós somos. Chega a ser um dó de alma, pensar, por exemplo, que Portugal vai ser representado, além fronteiras, no próximo Festival da Eurovisão, por dois algarvios, António Calvário e João Nobre, algarvios que não têm, na sua terra, uma Escola de Arte Musical!

A nossa matéria-prima, que pelos vistos, neste capítulo, é inofensível «moeda forte», tão forte, pelo menos, como aquela que já veio das conservas, dos frutos e das cortiças, ou, ainda, tão forte como aquela que todos esperam tirar do turismo, estiola, emigra, Bem haja, minha senhora!

Bem haja, minha senhora!

Clinica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:

Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º Sábado de cada mês
LISBOA: Telefones { Consultório 736209
Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro
Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas: 1.º Sábado de cada mês
LISBOA: Telefones { Consultório 323156
Residência 684579

Sebastião Baptista Leiria

Foi empossado nas funções de chefe da Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Tavira o sr. Sebastião Baptista Leiria, recentemente promovido a escrivão de Direito.

Não podemos deixar de nos regozijar com o facto. Sebastião Leiria, sobre ser um competente e honrado funcionário de Justiça, é um homem de preclaras virtudes morais e artísticas. Maestro da Banda de Tavira e regente do Orfeão da mesma cidade ele se evidenciou como musicólogo de apreciáveis dotes e se na música ele definiu uma posição, no jornalismo, como cronista de prosa fluente e graciosa, conquistou um merecido lugar. As suas crónicas no *Jornal do Algarve* confirmam o que afirmamos.

Por tudo isto cumprimentamos Sebastião Leiria, desejando-lhe as maiores felicidades.

Mais de 120.000 kgs. de forragem verde, por hectare, conseguem-se se trabalhar bem a terra e adubar abundantemente com NITRATO DE CÁLCIO ou NITROLUSAL em cobertura. São dois adubos dos 4 NNN produzidos unicamente por NITRATOS DE PORTUGAL e que deverá pedir ao seu fornecedor habitual ou ao Grémio da Lavoura.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Segundo-tenente José Manuel Socorro Domingues

Regressou de Angola e da Guiné na fragata «Nuno Tristão», de cuja guarda fez parte, o nosso compatriota e amigo sr. segundo-tenente José Manuel Socorro Domingues.

Partidas e chegadas
Em viagem de fim de curso, seguiram para Inglaterra os finalistas de engenharia mecânica, nossos preados compatriotas, sr. José Manuel Rosa Pires Gravata, Augusto Ramos Ascenso e Carlos Afonso Condado.

Casamento
Na igreja de Vila Real de Santo António realizou-se o casamento da sr.^a D. Maria Virgínia Martins Gomes, filha da sr.^a D. Isabel Martins Gomes e do sr. Joaquim Gomes, com o sr. Francisco Manuel Madeira Rodrigues, funcionário bancário em Faro, filho da sr.^a D. Dinora Madeira Rodrigues e do sr. Arnaldo Rodrigues.

Pedido de casamento
Pelo sr. António Xavier de Sousa foi pedido em casamento para seu filho, sr. António da Conceição Monchique de Sousa, a menina Maria Adelaide Pereira de Campos, filha da sr.^a D. Emília Adelaide Pereira de Campos e do sr. Alfredo de Campos Falsca.

Docente
Foi submetido a uma intervenção cirúrgica, na Casa de Saúde de Loulé, o nosso assinante sr. José Estêvão Patrício.

VENDE-SE

Parte de cota na Indústria de Panificação Estrela Farense, Lda.
Informações: Rua de Santo António, 109 - Telefone 584 - FARO.

O presidente da Junta Autónoma de Estradas visitou o Algarve

O sr. general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas, esteve no Algarve onde veio assistir à inauguração do monumento a João de Deus. Aproveitando a oportunidade, demorou-se três dias na nossa Província, onde apreciou os trabalhos em curso na nossa rede de estradas. Sempre acompanhado do sr. eng. António Pinelo, director de Estradas do Distrito, visitou a obra de alargamento das pontes das Lezírias, a entrada de Castro Marim, e de Beliche e observou a nova pavimentação entre Cortes Serrano e Montes Novos e o alargamento da E. N. 124, a entrada de S. Bartolomeu de Messines, onde foi inaugurado o monumento do Poeta.

O sr. general Flávio dos Santos apreciou ainda os trabalhos de alargamento que estão a efectuar-se na E. N. 125 entre Alcantarilha e Faro e a construção do acesso ao aeroporto do Algarve. Esteve nas ruínas de Milreu, perto de Estói, e mais tarde observou em Silves os trabalhos de acesso à nova ponte. Visitou ainda Monchique e as Caldas. Afigura-se-nos de grande interesse a visita do sr. presidente da Junta Autónoma das Estradas pois assim pôde tomar contacto directo com os trabalhos que, em bom ritmo, se estão a realizar nas estradas do nosso Algarve.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Venda de um motor Diesel de 230 H. P. usado

Faz-se público que, no dia 3 do mês de Abril do corrente ano, pelas 15 horas, no edifício da sede dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, se procederá à venda, em hasta pública, de um motor Diesel usado, em bom estado de conservação e pronto a funcionar, da marca Deutz, tipo S, a 6 M 428, industrial (sem bomba de circulação), 4 tempos, 6 cilindros, 230 H. P. a 600 r. p. m., garrafa de ar de arranque, manómetros e conta rotações.

A base de licitação é de Esc. 150.000\$00 (Cento e cinquenta mil escudos)

O motor poderá ser visto, todos os dias úteis, das 8 às 17 horas, na central térmica destes Serviços Municipalizados e as condições de venda estão patentes, também em todos os dias úteis, na Secretaria dos mesmos Serviços, durante as horas de expediente.

Vila Real de Santo António, 12 de Março de 1964.
O Presidente do Conselho de Administração,
FABRÍCIO FERNANDO PESSANHA BARBOSA

Terreno amplo com barro

Compro para montagem de fábrica de tijolo, em qualquer local do Algarve.
Tratar com José Neto - Loulé, ou Materiais & Representações de Faro, Lda. - Telefone 1338 - FARO.

LOTAS ALGARVE

de 4 a 11 de Março
Monte Gordo

Artes diversas 26.084\$00
Quarteira

Artes diversas 158.468\$00
de 5 a 10 de Março
Portimão

TRAINERAS

Vulcânia 54.000\$00
Sol 46.550\$00
Ponta do Lador 34.180\$00
Novo S. Luis 32.450\$00
Pérola do Arade 29.450\$00
Fóia 21.320\$00
Arrifama 18.800\$00
Maribela 16.670\$00
Belmonte 12.350\$00
Farilhão 11.400\$00
Sagres 7.080\$00
Bala de Lagos 4.800\$00
Senhora do Cais 4.090\$00
Total 290.940\$00

Lagos

TRAINERAS:
Sagres 8.550\$00
Vulcânia 4.244\$00
Nova Ponsul 4.900\$00
Senhora do Cais 1.570\$00
Sol 1.010\$00
Total 20.274\$00

Trespassa-se ou Arrenda-se

Casade Pasto «Camino Verde» ao lado do mercado, em Vila Real de Santo António.
Respostas a este jornal ao n.º 4.082.

José de Sousa Belchior AGRADECIMENTO

A família de José de Sousa Belchior, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram no decorrer da sua doença e o acompanharam à sua última morada, participando que se celebra missa por sua alma no dia 19 do corrente pelas 8,30, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo em Faro.

NECROLOGIA

Eduardo dos Santos Vieira

Faleceu na Abelheira, proximidades de Lisboa, onde vivia retirado da sua actividade comercial, o sr. Eduardo dos Santos Vieira, de 67 anos, natural de Faro, casado com a sr.^a D. Francisca Teixeira Vieira, pai das sr.^{as} D. Suzana Vieira e D. Aldina Vieira (ausente em S. Paulo, Brasil), e dos sr.s Eduardo dos Santos Vieira Júnior, residente em Olhão, Jorge Vieira e Horácio Vieira (ausente em S. Paulo, Brasil). O falecido foi figura de grande destaque nos meios desportivo e comercial de Faro e foi jogador de muito valor na Casa Pia de Lisboa, no Sporting Clube Farense e quando prestou serviço militar em Setúbal, no Vitória Futebol Clube e fez parte de grupos mistos e de seleções de Faro. Também se distinguiu como árbitro do mesmo desporto, tendo, nessa qualidade, dirigido a final de um campeonato de Portugal, em 1923 disputada entre o Sporting Clube de Portugal e a Associação Académica de Coimbra. Foi director do «Sul Desportivo», jornal que se publicou em Faro. Na sua vida particular, foi comerciante dedicado especialmente à exportação de frutos e outros produtos do Algarve, tendo fundado, em Faro, a União dos Exportadores, de que foi director e mais tarde, quando fixou residência no Porto, seu representante para o norte do País, com escritório para negócios de importação e exportação.

Também faleceram:
Em LAGOS — a sr.^a D. Catarina dos Reis Ascensão Ferro, viúva, de 88 anos, sogra do sr. António José Furtado, funcionário da secção de Finanças na mesma cidade.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidas pesames.

Máquinas e sucatas

Oficinas e fábricas completas, compra José Carlos Delfim, Rua das Lavadeiras, 4, telefone 199 - Olhão.

ALGARVE

GOZE O SOL NO SUL DA EUROPA INSTALE-SE NA RESIDÊNCIA MARIM

1.ª classe - Ambiente Selecto
Serviço de Pensão completa em colaboração com o RESTAURANTE GARDY RESERVAS

TELEFONES 385 e 1121
TELEG : RESIDENCIAMARIM
RUA GONÇALO BARRETO, 1 FARO

Joaquim Neto Cabrita AGRADECIMENTO

Sua viúva, filhos, genros e netos vêm por este meio manifestar o seu profundo reconhecimento a todos quantos se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, e aos que durante a sua doença lhe testemunharam palavras de conforto e resignação. Agradecem ainda, a todos os que lhes apresentaram condolências e cujo endereço desconhecem.

UMA LEMBRANÇA da Papelaria Lusitana

A Papelaria Lusitana, de Vila Real de Santo António, tal como o ano anterior, teve a gentileza de nos oferecer duas luxuosas agendas Ambar com os nomes gravados dos nossos director e administrador. Agradecidos pela lembrança.

CHANDRIS LINES

SERVIÇO REGULAR E DIRECTO LISBOA - AUSTRÁLIA

Com o magnífico paquete rápido « ELLINIS »

26.000 DT - AR CONDICIONADO

Aceita passageiros em classe única, a sair de Lisboa em 10 de Maio

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I - LISBOA - Telef. 665054-672319

CENTRITUB

MANILHAS DE CIMENTO CENTRIFUGADO

PARA CANALIZAÇÕES DE ÁGUAS, PARA REGAS E ESGOTOS

Diâmetros que se fabricam: 0,10 - 0,13 - 0,15 - 0,20 - 0,25 - 0,30 - 0,35 - 0,40 - 0,50 - 0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento

CURVOS, TÊS E BOCAS DE REGA COM VÁLVULA METÁLICA

O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve

Pedidos ao fabricante e concessionário CENTRITUB para o Algarve:

JOSÉ PEREIRA JÚNIOR

Estrada da Penha, 43 Telefone 416 FARO

Peça CENTRITUB, um tubo barato de alta qualidade e magnífica apresentação

Nós temos um potencial de infra-estruturas sem paralelo para o turismo

— afirmou o dr. Jaime Ferreira, antigo director da Emissora Nacional, no acto inaugural do Restaurante CHICOTE, um empreendimento ímpar que define um homem corajoso—o capitalista MATIAS CELORICO PALMA

LISBOA — (Especial para JORNAL DO ALGARVE, por VALENTIM ALFERES). — Dois acontecimentos importantes agitarão, nestes últimos dias, a cosmopolita paca-tez da cidade de Lisboa. O primeiro foi a inauguração oficial do Restaurante Turístico Regional «Chicote», instalado modelarmente na Praça do Areeiro, 3 e 3-A, moderna zona urbanística da capital e, o segundo, a sua ampliação imediata, justificada pelo afluxo da seleccionada corrente turística nacional e estrangeira que logo lhe deu preferência, engrossada, como facilmente se compreende pela presença da população alfacinha que, não tendo a sua disposição qualquer outro estabelecimento de ambiente e conforto como só o «Chicote» lhe proporcionou, o elegeu de pronto para as suas reuniões familiares, diurnas ou nocturnas, porque esta mansão trouxe à vida lisboeta uma novidade que só a corajosa iniciativa de um homem — o alentejano sr. Matias Celorico Palma — materializou, honrando o prestígio que o seu nome tem conquistado entre nós, com larga repercussão exterior.



O banqueiro Pinto de Magalhães e esposa recebendo das mãos do menino Francisco José Silva Celorico Palma a tesoura para o corte da fita simbólica inaugural do «Chicote».

A inauguração do Restaurante Turístico Regional «Chicote», que ficará na história dos principais empreendimentos turísticos nacionais, sem um mínimo de contestação, constituiu — cremo-lo — para além dos benefícios oferecidos ao turismo de maneira geral, uma justificada homenagem ao activo capitalista e industrial. Justificada — adiante-se — porque Matias Celorico Palma é um dos homens de acção que vive os grandes problemas nacionais, muito contribuindo o seu patriotismo e sacrifícios materiais para a obra de engrandecimento de Portugal no estrangeiro.

Foram muitas, por isso, as centenas de pessoas da mais alta sociedade portuguesa — Lisboa, Porto e outras terras provincianas — que se reuniram nos típicos salões do «Chicote» para assistir à festa da sua abertura. O entusiasmo vivido no acto foi comum, e a noite foi perfeita.

Na presidência da cerimónia via-se o conceituado banqueiro português sr. Afonso Pinto de Magalhães e esposa, tomando lugar na mesa de honra, além do anfitrião, sr. Matias Celorico Palma, as seguintes individualidades — todas acompanhadas por suas esposas: Dr. Paulo de Lemos, director do Banco Pinto de Magalhães, em Lisboa; coronéis de cavalaria António Ramalho Xavier e Eduardo de Almeida, promotor de justiça e antigo governador de Dio, respectivamente; dr. Mário de Castro, médico, e dr. Jaime Ferreira, ex-director da Emissora Nacional, também na companhia de suas distintas filhas; drs. Carlos Branco, alto funcionário do Ministério das Corporações e José Maria de Sousa; drs. Abreu Barreto, chefe dos serviços de Imprensa da Embaixada de França, e ainda, o sr. dr. Rui Bossa, director do Banco Ferreira Alves e Pinto Leite.

Em outros lugares, viam-se, os srs. drs. Francisco Celorico de Azevedo e Castro, Jacinto Pardal, dr. D. Maria Palmira Celorico de Azevedo e Castro, Duarte Nuno da Silva, Lopes do Rosário e Mergulhão Roque; capitão Mascarenhas Barreto, director dos Serviços de Urbanização do Algarve; António da Silva Pereira de Sousa e Raul Adelino Matias, administradores da Sociedade de Investimentos Imobiliários, Lda., da Amadora; José Joaquim Pereira, capitalista e proprietário e Anibal Soares; arquitecto português Adérito Barros e drs. João Barreto de Atalaia, escritor e jornalista e Vincenzo Merulla, director da «Inter-Press-Offices», de Estocolmo.

No decurso da reunião, fez-se ouvir o conjunto juvenil privativo do «Chicote» — «Os Cowboys», actuando também na parte artística sob a direcção dos maestros Alves Coelho e João Vasconcelos e D. Graciete Vasconcelos, as artistas Gina Maria, Daniel Garcia, Casimiro Chagas e Deolinda Rodrigues com os seus; guitarristas privativos: Carlos Gonçalves e José Maria Nobre.

A série de discursos foi aberta pelo sr. António Nunes, adjunto do director da «Urbanova», sr. Matias Celorico Palma. Usaram em seguida da palavra, todos rendendo homenagem à presença do conceituado banqueiro sr. Pinto de Magalhães pelo carinho que dispensa às obras sociais, e ao sr. Matias Celorico Palma, pondo em destaque a sua coragem relativamente à obra que tanto honra o futuro desenvolvimento do turismo nacional e internacional, o jornalista Valentim Alferes, redactor-regional do «Diário Popular» no Alentejo; dr. Vincenzo Merulla e arquitecto Adérito Barros; coronéis Ramalho Xavier e Eduardo de Almeida, e os drs. Barreto de Atalaia e Jaime Ferreira.

O antigo director da Emissora Nacional, que também passou em revista a obra social do banqueiro Pinto de Magalhães e dela fez ras-

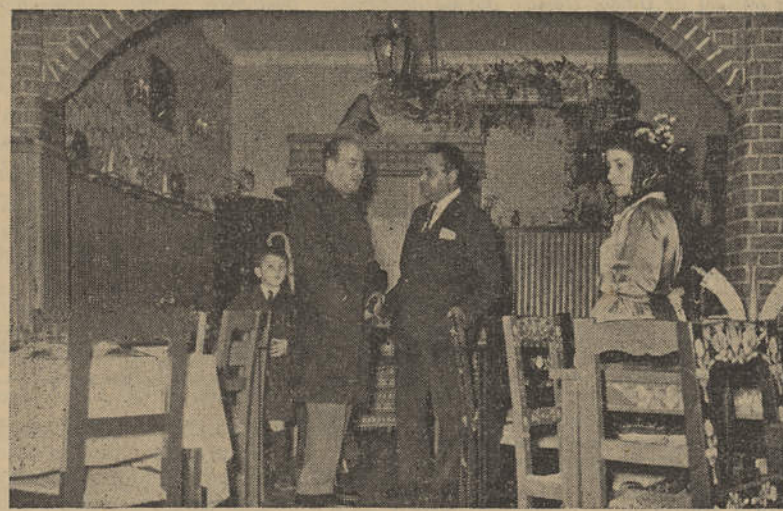
de visitas para os alentejanos e algarvios, para os beirões e minho-tos, para os transmontanos e estremenhos, para os portugueses, em especial, e para os estrangeiros, em particular.

A encerrar a cerimónia, o sr. Matias Celorico Palma começou por saudar todos os seus convidados, agradecendo, seguidamente, as palavras de homenagem de que foi alvo.

Viajando muitas vezes pelo estrangeiro — acentuou o anfitrião — em toda a parte havia verificado muito desconhecimento das belezas de Portugal. Em face disso — comentou — «a minha vibração patriótica determinou-me que me debruçasse sobre o problema que me encorajou a materializar este empreendimento», e fê-lo — precisou mais adiante — com os olhos postos na Pátria e por lhe parecer que era preciso fazer-se algo mais em prol do nosso turismo de molde a que se torne bem conhecido, lá fora, o glorioso nome de Portugal.

Abriendo um parêntesis, o sr. Matias Celorico Palma esclareceu, todavia, que a Casa de Portugal em Nova Iorque, sob a direcção do sr. comandante José Cabral, tem uma obra que muito a enaltece, sendo a única em todos os países que tem visitado — e muitos são, quer na Europa, quer nas Américas, quer, finalmente, em África — que bem o impressionou pela forma inteligente e patriótica como tem exercido a sua missão, pois, só nela, encontrou material de divulgação turística das diferentes províncias de Portugal. E a terminar, findas muitas outras observações relacionadas com o momento, o sr. Matias Celorico Palma disse adorar o seu país «desde o Minho ao Algarve», razão por que — observou — «esta casa, desde os trajes das suas empregadas ao repositório nela patente, de todo o nosso folclore e artesanato, destina-se a servir o turismo em geral e a poder mostrar aos estrangeiros o valor e os direitos da razão histórica de Portugal».

Para rematar, o orador saudou em particular o banqueiro Pinto de Magalhães e esposa e os coronéis Ramalho Xavier — «um chefe que nunca esqueço», disse — e Eduardo de Almeida, sem menospreszo — precisou — pelos demais convivas. «Um impulso ao nosso turismo, que muito desejo ver acarinhado e desenvolvido», foi a ra-



Os srs. prof. dr. Gonçalves de Frouença e Matias Celorico Palma, director-gerente do Restaurante Turístico Regional «Chicote» no acto inaugural do estabelecimento

gado elogio, começou por dizer que a inauguração do «Chicote» se integra na política do turismo nacional para logo afirmar com entusiasmo: «Nós temos um potencial de infra-estruturas sem paralelo para o turismo», e porque o problema da lavoura assenta em pontos de alta importância, que levarão tempo a solucionar, «precisamos — disse — que o nosso turismo se desenvolva através de todas as boas iniciativas, por ser uma rendosa indústria a explorar».

Fazendo, depois, uma brilhante evocação histórica sobre a provincia do Algarve, de que fez a critica para elogiar toda a grandeza da sua costa e a beleza do seu ameno clima, o dr. Jaime Ferreira fez em seguida longas considerações em volta do nosso problema turístico, em geral, declarando a concluir que o «turismo só é verdadeiro quando o rodear conforto e ambiente, como o que o empreendimento de Matias Celorico Palma lhe irá, no futuro, proporcionar».

Finalmente, tomando a palavra, o banqueiro Pinto de Magalhães agradeceu as homenagens que lhe foram dirigidas, disse que a festa era de homenagem, sim, a Matias Celorico Palma, que muito satisfeito deveria estar por ter dado a Lisboa uma casa que o turismo muito há de apreciar, e a concluir, depois de evocar a sua admiração e estima por Matias Palma, fez votos no sentido de que o restaurante «Chicote» seja, como poderá ser, «uma verdadeira sala

de abertura do «Chicote» — concluiu.

No decurso de um beberete, depois oferecido à Imprensa, a obra do sr. Matias Celorico Palma mereceu muitos elogios em todos os brindes que lhe foram dirigidos, sendo admirada e enaltecida a actividade do dinâmico capitalista e industrial, pelo impulso que está dando ao nosso turismo.

VALENTIM ALFERES

Senhores automobilistas

Reparam-se amortecedores e suspensões de todos os tipos COM GARANTIA

Avenida da República, 176-178 — FARO

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTE)

Venda directa ao público a preço de fábrica. Grande sortido em qualidades, nas cores mais modernas, aos mais baixos preços!... Escocesa e Shetland a 150\$00, Austrália, Bossa Nova, Robillon, Perlapont, Brillan, Ráfias, Mohair, Jersey Robillon a metro, etc. Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança. Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º Frente ao Metropolitano LISBOA



A mãe e a filha estão encantadas! O Novo Det lava a roupa toda lá de casa porque o Novo Det tem uma acção dupla!

ALGODOÕES · LINHOS · SEDAS

ACÇÃO DUPLA

NA LAVAGEM



A acção dupla do Novo Det lava ao mesmo tempo e de maneiras diferentes tanto os algodões, as sedas e os linhos como as lãs, os nylons e as fibras modernas. Da espuma do Novo Det sai uma roupa maravilhosamente macia branca, mimosa!



Branco é... Det o lavou!

Aniversário da Casa do Algarve

A Casa do Algarve que mandou celebrar no domingo passado, na igreja dos Mártires, em Lisboa, missa por alma dos sócios falecidos, completa o programa do seu aniversário no dia 22, com o desceramento, às 12 horas, de uma lápida dos presidentes honorários da Casa e um almoço de confraternização algarvia ao qual preside o sr. general Leonel Vieira, presidente da assembleia geral. Serão convidadas de honra a sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho e a poetisa D. Fernanda de Castro.

VENDE-SE

Armazém com 124 m2 na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, esquina da Rua dos Centenários, em Vila Real de Santo António. Resposta a este jornal ao n.º 4.085.



SURDEZ

SENSACIONAL aparelho para recuperar uma confortável audição: não tem fios, não tem consumo de pilhas, sem ruídos, invisível nas senhoras, várias tonalidades, audição perfeita ao telefone, totalmente aparafusado circuito electrónico completo sem avarias contactos em Ouro e Rodium SCANDIAVOX, o melhor e mais duradouro aparelho deste género que se fabrica no Mundo. Demonstrações e trocas.

PEÇA CATALOGO GRATIS DESTES MARAVILHOSOS APARELHOS A:

MICRO-SOM

FARO: Casa Serra LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq. — PORTO: Praça da Batalha, 3

MILHOS HÍBRIDOS

«PIONEER» (EUA)

REGA POR ASPERSÃO

«RAIN-BIRD»

Pedidos a VIVEIROS DO FALCÃO

Carnide - Lisboa

CINEMAS

Publicidade

Firma de Lisboa, está interessada em concessões para publicidade nos cinemas do Algarve. Resposta à Agência Pátria, Rua das Gáveas, n.º 59-2.º, Esq. — LISBOA — ao n.º 196.

OS AEROGRAMAS dos nossos militares

Foi com certa surpresa e largo contentamento que li os dois aerogramas vindos de Timor e Angola.

Com certa surpresa porque não estava muito certo de conseguir resposta ao apelo expresso na minha última crónica; largo contentamento porque, além de encontrar apoio para as minhas palavras, vejo também que elas não caíram em cesto roto e que os continuadores das crónicas de além-mar têm a classe e o estofado daqueles que, lutando por uma causa comum, sabem o que querem e o que escrevem.

Trabalhem, pois, para o estreitamento dos laços que unem a rapaziada ausente àqueles que, protegidos da sorte, ficaram em sossego gozando os mil aromas do nosso jardim à beira d'água.

O «até breve» que sublinha o aerograma de Raul Socorro é, só por si, firme promessa da continuidade de uma correspondência que merece ser perpetuada e tarde ou cedo atrairá a atenção de todos os algarvios que, espalhados pelas parcelas nacionais, sentem o desejo de ouvir e de dizer coisas que os aproximem e lhes mitiguem saudades.

O homem que vive isolado, longe dos seus e deslocado no ambiente, é como o girassol que segue com o olhar o trajeto do astro-rei e oferece a face ao calor do dia que foge, esquecido da presença das outras flores. O combatente algarvio, ainda que rodeado pelos seus irmãos de armas, sente necessidade de exteriorizar a angústia da saudade e concentra a sua atenção em tudo o que lhe fale da sua terra, daquela terra onde a família, os amigos e as recordações esperam o seu possível regresso.

Não nos admiremos se muito em breve a rapaziada algarvia despertar e se encete uma troca de aerogramas que, publicados, adquiram a tonalidade da amena conversação. E como seria interessante a composição de meia coluna própria para a troca dessas impressões vindas de tão longe e de tão diversos pontos do globo!

Angola e Timor, de mãos dadas, colocaram sem esforço nas páginas do nosso jornal a primeira pedra de um templo feito de letras onde todos sentiremos a presença ilusória da juventude arrancada aos seus lares pela decisão imperiosa da Nação. Chegou o momento de todos os combatentes algarvios espalhados pelo mundo português pôrem de lado, por instantes, a «automática» e agarrarem nas penas a fim de fazerem do *Jornal do Algarve* o porta-voz das suas alegrias e tristezas em páginas ricas de sentir, de comentários e de notícias que nos aproximem e que os aproximem também entre si. Nós os ouviremos com a atenção e o respeito que merecem aqueles que por nós lutam e padecem; não há que temer os comentários cretinos e os bocejos ignorantes; demos aos homens a noção da realidade e aos pobres de espírito a possibilidade de aprenderem algo sobre aquilo que eles criticam e motejam sem fazer a mínima ideia das duras verdades do terror e da guerrilha.

Políticos não interessam — há tanto de que falar! —; a variedade das paisagens, dos usos e costumes, os episódios vividos, as caçadas emocionantes, as dificuldades de subsistência, os feltos de coragem e ousadia, tudo isso resulta em assuntos sem conta que, pela certa, irão prender fortemente a atenção dos leitores e calarão bem fundo no peito daqueles que vos apreciam e admiram.

Quero finalmente agradecer a espontaneidade e os votos formulados por aqueles que poderiam ter sido meus companheiros de armas no dia a dia angolano; mobilizações diferentes não o permitiram, encontrámo-nos de longe graças ao periódico da nossa Província, mas nem por isso somos menos camaradas.

Encontrar-nos-emos mais vezes, sempre que o desejarem, nas colunas amigas deste jornal.

Que a felicidade vos acompanhe e que a sorte nunca vos desampare.

VITOR SANTOS

O terceiro aerograma

Ota, Base Aérea, 8 de Março de 1964. Meu caro Raul

Desculpa pronunciar-me cá do Continente pois sei que esta troca de impressões devia ser só para algarvios a militar no Ultramar, mas, como também sou algarvio e vosso amigo, resolvi também associar-me.

Li no nosso *Jornal do Algarve* a tua resposta ao primeiro aerograma escrito pelo meu primo Dionísio e tanto o primeiro aerograma como o segundo encheram-me de alegria, pois ao ler notícias vossas, recordei-me dos bons tempos passados na nossa terra. Primeiro na escola primária, depois na Associação de S. Luís Gonzaga e mais tarde no colégio, sempre fomos bons amigos e actualmente, ainda que

os laços de amizade não fossem suficientes para nos unir, une-nos o fim para que trabalhamos: elevar bem alto o nome de Portugal.

Embora milite no Continente e vós no Ultramar, a nossa situação é, se não totalmente idêntica, talvez parecida. Vós estais a milhares de quilómetros do nosso Algarve, mais precisando, da nossa querida rainha do Guadiana; também sei que só volvidos dois anos podéis regressar, mas eu estando apenas a quatrocentos quilómetros aproximadamente, passo na Base da Ota, onde me encontro a prestar serviço, meses que me parecem anos, cheio de saudades e vivendo só da recordação.

Vós no Exército, eu na Força Aérea, que importa? Somos algarvios acima de tudo portugueses, pois tivemos o condão de nascer neste maravilhoso cantinho situado a oeste da Europa, beijado pelo Atlântico que se chama Portugal e embora pertençamos a armas diferentes, é a ele que temos que defender e estou certo que contribuiremos com o melhor do nosso esforço para mostrarmos aos que nos atacam que somos fortes demais para sermos levados de vencida.

Termino aqui estas linhas desejando-te assim como a todos os algarvios no Exército, Marinha ou Força Aérea espalhados por todas as parcelas do nosso território, mil felicidades. Ao nosso jornal, que continue sempre como até aqui, levando uma centelha de alegria a todos os filhos do Algarve onde quer que se encontrem. Viva o Algarve!

João Manuel Alves
(1.º Cabo-Esp. da Força Aérea — Ota)

Trespasa-se

Restaurante - Cervejaria TROPICAL em Olhão. Trata o próprio.

NOVOS CORPOS GERENTES

Glória Futebol Clube

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, João Ildio Setúbal; vice-presidente, Inácio Simplicio Ramos; secretários, Emílio dos Santos Ferreira e Manuel Joaquim Correia.

Direcção — presidente, Virgílio Antunes Lanza; vice-presidente, António Cabrita Salema; secretários, José do Carmo Padesca e Jaime Oliveira Castanheira; tesoureiro, António Pedro da Luz; vogais, José Augusto da Silva e António Patrocinio Madeira. Suplentes: Alfredo António Martins, Rafael Estevão Rosa, João Baptista, Joaquim Ribeiro, Vítor António Pereira Ruas, Arménio Rodrigues Gonçalves e João António Alexandre.

Conselho fiscal — presidente, Sebastião Parra dos Santos; secretário, José de Freitas Centeno; relator, Francisco Zarco Graça, Suplentes: José Luís da Silva Gonçalves e João Correia Salvador.

Caixa Agrícola de Monchique

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Caixa Agrícola de Monchique, os quais ficaram assim constituídos: Assembleia geral — dr. António Maria de Rhodés Sérgio Calapez, dr. Joaquim Vaz Palma, António Aguiar Vaz de Mascarenhas e dr. Carlos de Matos Coelho. Direcção — capitão Henrique Vaz de Mascarenhas, Sebastião Fernandes, António Luís de Oliveira, José Andrés Mira e José Martins Cereja. Conselho fiscal — Manuel Baptista de Sousa Costa, rev. José Jorge de Melo e João Chula Nunes.

Associação dos Bombeiros Voluntários de Portimão

Realizou-se a assembleia geral dos Bombeiros Voluntários de Portimão, para eleição dos novos corpos gerentes, tendo sido eleitos por unanimidade os seguintes sócios: Direcção — presidente, coronel Angelo Ferrari; vice-presidente, José Pacheco Teixeira Gomes; tesoureiro, António Magalhães Barros Feu; secretário, Firmino Antunes de Moura; vogal, Nuno Alberto Onelli Mendes. Assembleia geral — presidente, dr. Frederico Ramos Mendes; vice-presidente, José Rodrigues Sanches; 1.º secretário, dr. Alberto Vicente da Cruz; 2.º secretário, Francisco José Martins Mendes Furtado. Conselho fiscal — presidente, dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo; secretários, José Martins Capinha e Manuel José Rodas Sérgio Calapez.

Clube dos Amadores de Pesca de Faro

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Clube de Amadores de Pesca de Faro que ficaram assim constituídos: Assembleia geral — presidente, Aníbal de Sousa Guerreiro; vice-presidente, Etienne Gonçalves; 1.º secretário, Vítor Cunha; 2.º secretário, Manuel Guileiro Pereira; vogais, Donaldo Campos Machado e Mário José Marcelino. Direcção — presidente, José Sebastião Teixeira; secretário, Manuel Catarino Faria Monteiro; tesoureiro, Dimas Cabrita Teles; 1.º vogal, César Martins Soares; 2.º vogal, Joffre Rolão. Suplentes: Joaquim Carlos da Rocha Vieira e Alberto Capela. Conselho fiscal — presidente, Jacinto Palma Nunes; vogais, Adelino de Melo do Carmo e Manuel Adanjo Inácio. Suplentes: Natálio P. Quintino e José Gregório Correia.

Para delegado à Federação das Sociedades de Recreio foi escolhido o sr. Celestino Cliraco Guerreiro Rebeca.

TINTAS «EXCELSIOR»

LUSOS

o cigarro popular

pausa no trabalho com



LUSOS

CIGARROS

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

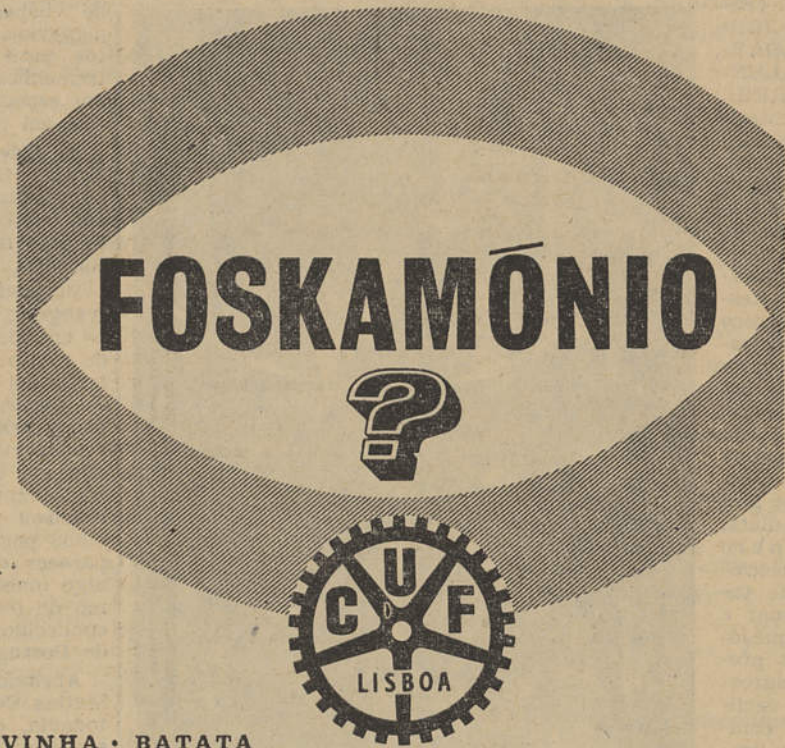
no fim de cada tarefa recompense o seu esforço com a excelente «mistura» deste cigarro

24 cigarros
2\$70 + \$50 l. c.

PARA CADA CULTURA
PARA CADA SOLO

1 formula diferente

DIRIJA-SE AO DELEGADO AGRONÓMICO DA CUF DA SUA ÁREA. ELE LHE INDICARÁ O ADUBO MAIS AGONSELHÁVEL PARA CADA CASO.



MILHO • VINHA • BATATA
PRADOS • C. HORTÍCOLAS
ARROZ • OLIVAL • POMARES
TOMATE • MELÃO

adubos compostos GUF

ADUBOS NACIONAIS PARA SOLOS E CULTURAS NACIONAIS

COMPANHIA UNIÃO FABRIL AV. INFANTE SANTO, 2 LISBOA-3

AC-6

Notícias de Olhão

Olhão perdeu um presidente activo

A morte do sr. Domingos Reis Honrado veio abrir uma lacuna na hierarquia municipal de Olhão. Homem dotado de elevadas qualidades, activo, empreendedor e honesto — assim era o falecido presidente do Município local.

Apesar de não ser natural de Olhão, nesta vila passou quase toda a sua vida, dedicando-lhe o maior carinho e interessando-se entusiasticamente por todos os problemas que lhe diziam respeito.

Há cerca de 3 anos que havia sido investido nas suas altas funções, as quais desempenhou com agrado geral dos munícipes. A sua morte, embora esperada por já se encontrar doente há muito tempo, causou a maior consternação no meio local.

Está vago, por isso, o cargo de presidente da Câmara. Fazemos sinceros votos para que o lugar seja ocupado por pessoa que o saiba exercer com a mesma competência e zelo que o extinto. Cremos que o concelho de Olhão ficaria bem servido, se assim sucedesse.

O Olhanense continuará na 1.ª Divisão? — O Olhanense continuará na 1.ª Divisão? — eis uma incógnita a que ainda ninguém saberá, ao certo, responder sem estar sujeito a uma redonda desilusão.

No entanto, com o excelente resultado obtido frente ao imbatível Sporting (para os olhanenses) a atmosfera está a desanuviar-se e já se respira com mais facilidade, embora o objectivo a atingir ainda esteja bem longe e muito duvidoso.

Não restam dúvidas que, com a vinda do actual orientador técnico espanhol, a equipa «resuscitada» e está a demonstrar um nível mais elevado de jogo, além dos seus componentes se mostrarem mais interessados e disciplinados.

Amanhã, defrontar-se-ão, com o Lusitano de Évora. Não queremos deixar de aconselhar os nossos jovens desportistas que deverão ter a maior atenção para tal encontro, pois é absolutamente necessário para as aspirações do clube a obtenção dos dois pontos. Lembrem-se que não há jogos fáceis e que o adversário precisa também fazer um bom resultado. A sua situação não é das melhores e estão, igualmente, numa posição crítica.

A propósito, recordamos, a derrota do Lusitano de Vila Real de Santo António, na sua passagem pela divisão de honra, em casa com o Braga, quando no domingo anterior havia vencido o forte e temível conjunto leonino.

Cuidado, muito cuidado, portanto! Façam por merecer a confiança que a massa associativa dedica às vossas possibilidades.

Curso de divulgação para motoristas e ajudantes de motoristas marítimos, organizado pela Shell Portuguesa — Realizar-se-á, nesta vila, nos próximos dias 18 e 19, das 14 às 18 horas, em colaboração com o Sindicato Nacional dos Motoristas Marítimos e Fluviais do Distrito de Faro, com sede em Olhão, um curso de divulgação, cujo organização está a cargo da Shell Portuguesa.

Este Sindicato enviou circulares aos seus associados, prestando-lhes os esclarecimentos necessários e convidando-os a assistirem ao referido curso. No sentido de lhes ser facilitada a

dispensa de serviço durante os períodos de duração do curso, a direcção do Sindicato solicitou às respectivas entidades patronais a melhor compreensão para o assunto, de que todos terão a beneficiar.

Pela primeira vez terão lugar cursos deste género em Olhão, pelo que os mesmos estão a despertar o maior interesse entre os profissionais aqui residentes. As sessões anunciadas serão efectuadas na magnífica sala de festas da Sociedade Recreativa Progresso Olhanense, gentilmente cedida para o efeito. — C.

Foi inaugurada em Faro a exposição «PORTUGAL ALÉM DA EUROPA»

Por iniciativa da Agência Geral do Ultramar inaugurou-se em Faro a exposição «Portugal além da Europa». Procedente de Évora, o certame é um amplo e bem estruturado documentário fotográfico, bibliográfico e etnográfico sobre o Ultramar Português, ocupando as amplas instalações do antigo tribunal da comarca, agora modernizadas e destinadas a biblioteca municipal. O acto teve a presidência dos drs. Baptista Coelho e Madeira Rodrigues, respectivamente governador civil do distrito e adjunto do agente geral do Ultramar, vindo-se também presentes entidades civis e militares de relevo na vida da província, que percorreram demoradamente a exposição. Depois realizou-se uma sessão de cinema em que foram projectados filmes sobre Nova Lisboa, Cabo Verde, pescadores de Macau e S. Tomé. O certame, é uma lição sobre a realidade ultramarina portuguesa.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

SURDOS

ALENTEJO E ALGARVE

A gerente da CASA SONOTONE, acompanhada da brigada de técnicos estará convosco a fim de lhes fazer demonstrações e vendas com os mais modernos e perfeitos aparelhos para corrigir a surdez, inclusive os modelos populares, muito baratos, e prestar assistência nos seguintes dias e localidades:

- ALCACER DO SAL — Farmácia Alcacereense, dia 16, das 14 às 15 horas.
- GRANDOLA — Farmácia Moderna, dia 16, das 17 às 18 horas.
- SANTIAGO DO CACÉM — Farmácia Andrade, dia 17, das 10 às 12 horas.
- SINES — Farmácia Central, dia 17, das 15 às 16 horas.
- CERCAL — Farmácia Teixeira, dia 17, das 18 às 19 horas.
- ODEMIRA — Farmácia Central, dia 18, das 10 às 11 horas.
- ALJEZUR — Farmácia Furtado, dia 18, das 15 às 17 horas.
- LAGOS — Farmácia Silva, dia 18, das 18 às 20 horas.
- PORTIMÃO — Farmácia Central, dia 19, das 10 às 12 horas.
- LAGOA — Farmácia José Estanislau, dia 19, das 14 às 15 horas.
- SILVES — Farmácia Duarte, dia 19, das 15 às 17 horas.
- ALBUFEIRA — Farmácia Piedade, dia 19, das 19 às 20 horas.
- LOULÉ — Farmácia Confiança, dia 20, das 10 às 11 horas.
- FARO — Farmácia Oliveira Bomba, dia 20, das 15 às 19 horas.
- OLHAO — Farmácia Ferro, dia 21, das 10 às 11 horas.
- TAVIRA — Farmácia Montepio Tavirense, dia 21, das 12 às 14 horas.
- VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Farmácia Carmo, dia 21, das 17 às 19 horas.
- MERTOLA — Farmácia Godinho, dia 22, das 12 às 14 horas.
- SERPA — Farmácia Central, dia 22, das 17 às 18 horas.
- BEJA — Farmácia Oliveira, dia 23, das 10 às 12 horas.
- PORTEL — Farmácia Fialho, dia 23, das 15 às 16 horas.
- ÉVORA — Farmácia Ferro, dia 23, das 17 às 19 horas.
- ELVAS — Farmácia Rosado e Silva, dia 24, das 11 às 13 horas.

E, em LISBOA todos os dias úteis no Póço do Borratém, 33, Telefone 868352 e no PORTO, Praça da Batalha, 92-1.º, Telefone 35602.

Trespasa-se em Tavira

Estabelecimento de mercearias, que pode servir para outro ramo de negócio. Óptima localização. Resposta a este jornal ao n.º 4.038.

COMECE BEM O DIA!
VÁ ALMOÇAR E JANTAR AO
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
«CHICOTE»

OS SEUS PRATOS PROVOCAM BIS!
...POR ESTA RAZÃO MUITO SIMPLES

— Do trivial prato importado... ao retorno do famoso prato da cozinha portuguesa, percorreu-se uma grande distância!
Esta, porém, foi encurtada com a abertura do Restaurante Turístico Regional «CHICOTE», daí se justificando a razão por que toda a gente — lisboetas, provincianos e, de um modo geral os turistas, logo mudaram para ele!

De facto, se não houvesse outro motivo além da decoração dos salões e da permanente exposição das indústrias regionais e do artesanato mais diverso, — bastava, — para se provar que só no «Chicote» se retornou à arte de bem comer, a substancial e variada qualidade dos seus pratos regionais, subordinados à seguinte

EMENTA

- Domingo: **Dia Luso-Brasileiro e Ultramarino:**
SOPAS: Guesa — portuguesa c/ hortaliça — e angolana.
PEIXES: Peixe picante à Timor — e saboco à Timor.
CARNES: Frango à manduca (Moçambique) — xacuti à moda de Dio — caldeirada de cabrito com farófia à angolana — arroz chao-chau à Macau — e feijoadá Brasileira.
- 2.ª-Feira: **Dia do ALGARVE:**
SOPAS: Sopa de conquilhas — xerem à algarvia — e ainda peixe à moda de Olhão.
PEIXES: Carapaus alimados — bifés de atum fresco — ameijoas e conquilhas em cataplana.
CARNES: Pêzinhos de borrego com ervilhas à moda de Monchique — marisco com carne de porco à portimonense.
- 3.ª-Feira: **Dia do ALENTEJO:**
SOPAS: Açorda alentejana c/ coentros e poejes — «gaspacho» à moda de Saffra — sopa de poejes c/ linguica e toucinho à moda de Beja — sopa da panela c/ galinha, linguica e toucinho e hortelã à moda de Elvas (e todo o Alentejo) — e sopa de beldroegas com queijo duro.
PEIXES: Lulas à moda de Sines — caldeirada à Milfontes.
CARNES: Migas (pão caseiro) com lombo de porco e linguica assada — ensopado de borrego à moda de Beja — pêzinhos de coentrada à Évora.
- 4.ª-Feira: **Dia do RIBATEJO e BEIRAS:**
SOPAS: Feijão branco à beirã — açorda de sável — caldo de castanhas.
PEIXES: Sável frito c/ salada — caldeirada à ribatejana — escabeche de Aveiro.
CARNES: Cabrito à ribatejana — carne recheada com beldroegas — ne-galhas à Beira Litoral — carneiro à beirã — sarrabulho à moda da Beira — cabidela de perna.
- 5.ª-Feira: **Dia do DOURO:**
SOPAS: Caldo verde — sopa de penca.
PEIXES: Bacalhau assado na fôrnelha (Porto) — caldeirada da Póvoa.
CARNES: Tripas à moda do Porto — orelheiras com feijão branco — batatas no borralho.
- 6.ª-Feira: **Dia da ESTREMADURA:**
SOPAS: Canja de galinha — sopa portuguesa.
PEIXES: Sardinhas assadas — bacalhau à lisbonense.
CARNES: Iscas à portuguesa — pato c/ arroz — frango na púcara — cozi-do à portuguesa (com todos) — pivetes com ervilhas.
- Sábado: **Dia do MINHO e TRÁS-OS-MONTES:**
SOPAS: Sopa de milho à minhota — sopa de rabo de boi à Braga.
PEIXES: Peixe recheado c/ mariscos à Guimarães — lampreia à minhota — trutas do Minho, fritas com toucinho — bacalhau recheado com presunto à Ponte de Lima.
CARNES: Cabrito frito c/ arroz no forno — rojões à moda do Minho — coelho à bruxa — alheiras de Mirandela.

NOTA: Nas ementas do dia servem-se vinhos, frutas e doces das competentes regiões

(PRATOS PR-ÇOS: Sopas — 5500 e 6500
Peixes — 24500 e 28500
Carnes — 26500, 28500 e 35500

O PROGRESSO, PORTANTO NA ARTE DE COMER BEM!...
...EM PLENO CONFORTO E AMBIENTE

RESTAURANTE «CHICOTE»
PRAÇA DO AREIRO, 3-A — TELEFONE 720672

Os serviços do Tribunal Judicial de Faro

(Conclusão da 1.ª página)

mos feito em favor da nossa Província e da nossa gente.

Creia o sr. Julião Pestana que as suas palavras desvaneceram todos os que nesta casa trabalhavam, tanto mais que nem sempre são compreendidos por quem o deviam ser no desejo que nos guia de construir e disciplinar. Muito agradecido pois ao apuramento algarvio, com votos de que as deficiências que apontámos sejam o mais prontamente possível remediadas.

Sr. director do Jornal do Algarve

Leitor assíduo do vosso conceituado semanário algarvio, tenho vindo a constatar que desde o seu início, o mesmo se tem imposto como o mais notável defensor da nossa Província tão querida, apontando com uma cuidada crítica construtiva, um ou outro facto, que merece reparo e pondo ao corrente de quem de direito, qualquer injustiça ou anormalidade que urge remediar. Certo é que, por parte de todos os bem intencionados, se ouvem os mais rasgados elogios pela forma como o vosso jornal trata dos diversos assuntos. Entre tantos, refiro-me ao caso respeitante aos serviços do Tribunal Judicial de Faro, publicado no número de 29 de Fevereiro passado. O vosso colaborador sr. João Leal, apontou o facto com toda a justiça e muito mais poderia dizer se acaso fosse do seu conhecimento.

Bem haja, sr. director por tanto que o vosso jornal tem feito e estou certo que continuará fazendo.

Pelo respeito que me merece o vosso jornal, pela admiração, cada vez maior que dele tenho e de todos que a ele estão ligados e colaboram, as minhas homenagens muito sinceras são poucas para significar o apreço por todos. Por isso, desejo ter a honra de ser mais um assinante do vosso brilhante jornal, rogando o favor de como tal me inscrever.

Acéte sr. director as minhas respeitadas saudações e a certeza de mais um dedicado assinante.

Muito atentiosamente,
JULIÃO PESTANA

Adega Cooperativa de Lagos S. C. R. L.

Recebem-se propostas para a venda de vinho tinto a granel.

Visita de estudo de alunos da Escola Técnica de Vila Real de Santo António à região do Sado

Integrada nas actividades circun-escolares da Escola Técnica de Vila Real de Santo António, realizam os alunos dos cursos de formação industrial deste estabelecimento de ensino uma visita de estudo à região do Sado. Alguns centros de interesse estão incluídos nesta visita — Sagres e a expansão de Portugal no Mundo; as minas do Lousal e a faixa pitoresca do Alentejo; a serra da Arrábida; a fábrica de cimento Sécil e a indústria respectiva e, ainda, a Companhia União Fabril e as suas técnicas industriais.

Os alunos serão acompanhados por vários professores e pelo incansável director da escola, sr. dr. José de Campos Coroa. Por amável deferência das entidades visitadas, estarão à disposição dos alunos técnicos especializados que dirigirão as visitas de estudo.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

SORTEIO PARA TODOS

Perguntas e Respostas — II

Escreva num postal (só aceites em postal) as respostas às perguntas que abaixo fazemos, indique o seu nome e morada com clareza, remeta-o até ao próximo dia 28 e ficará habilitado aos seguintes prémios:

- 1.º — Compras neste Armazém no valor de 150\$00; 2.º e 3.º — compras no valor de 75\$00 cada; 4.º a 7.º — compras no valor de 50\$00 cada; 8.º a 13.º — compras no valor de 30\$00 cada.

- 1.º — Como se chama a nossa fillal sita na Rua General Taborda, 115?
- 2.º — Indique por cálculo, há quantos anos existem os A. C. B.

Os premiados terão o seu nome publicado nesta secção, como acontece com os PREMIADOS NO SORTEIO N.º 8 — Com um vale que dá direito a compras no valor de 150\$00, Maria Inês de Vasconcelos, Rua Conde Carvalhal, 115, Funchal; com um vale de 75\$00 cada, Sílvia Zéla, Rua de Levada, 79-A, Funchal e Amanda Maria da Silva, Rua das Mercês, 85, Funchal; com um vale de 50\$00 cada, Raul Fernando Almeida Moreira Vidal, Minas do Braçal, Sever do Vouga, Maria da Luz Rebordão, Rua das Necessidades, 15 rés-do-chão direito, Lisboa, João Rodrigues de Freitas, Alcina Bernes, ambos da Rua Conde Carvalhal, 115, Funchal; com um vale de 30\$00, Angela Neves, Rua Conde Carvalhal, 115, Funchal.

Não foram atribuídos mais prémios porquanto muitos poucos foram os concorrentes que enviaram postais e ainda muitos menos aqueles que acertaram na primeira

pergunta, visto que a segunda, sendo de puro palpite, seria aqui considerada certa, fosse qual fosse o número de empregados citados. Na verdade, entre os premiados deste sorteio, vieram respostas duvidas, sofisticadas e incertas, que foram consideradas válidas. Lamentamos que outros concorrentes não houvessem arriscado um palpite na segunda pergunta, visto que a primeira era fácil.

As respostas certas eram: 1.º — Duas sucursais: O Barateiro de Algés, em Algés e os Armazéns de Queluz, em Queluz. 2.º — Na sede dos A. C. B. temos 34 empregados; nas nossas filiais e sucursais temos mais 14, totalizando portanto 48.

O NOSSO CORREIO



Correspondências sem nomes e moradas — A juntar a várias listas, que temos aqui enumeradas, estão em nosso poder, pedidos das seguintes localidades: Castelo Branco (2), Funchal (4), Régua, S. Martinho das Amoreiras e Nisa.

Secção de Amostras — Continuamos a enviar todo o nosso sortido, desde que pedido, juntamente com um belo saco plástico, de oferta.

Serviço de Encomendas — Atendemos qualquer valor de pedido, seguindo como registo ou encomenda postal. Todas as encomendas levam úteis e engraçadas ofertas em plástico.

Preços de Armazém — Todos os nossos artigos são vendidos a preços abaixo do comércio lojista, porque marcamos todos as nossas mercadorias a preços de Armazém. Não há descontos, já estão feitos.

RECORTE O SEU VALE

Recorte o seu vale, faça as suas compras por escrito (ou pessoalmente) e envie-o para lhe ser descontado em artigos que adquira num mínimo de 100\$00; se tiver dois vales, poderão ser descontados num mínimo de 200\$00 de compras; três vales, 300\$00, etc.

Se o não quiser aproveitar agora, poderá guardá-lo para outra oportunidade, pois terá validade até 31 de Dezembro de 1964.



TAPETES VELUDO a 29\$50



Extraordinariamente barato, como só nos A. C. B. é possível, tanto mais que é artigo de primeira qualidade, temos agora estupendos tapetes para quarto, em artigo plastificado com veludo, em cores de fantasias modernas, pelo vulgar preço dum tapete normal: 29\$50.

Cretonetes a 4\$90

Muito engraçado, vistosos, inúmeras cores com vários padrões, temos neste momento centenas de peças, próprias para coberturas, reposteiros, etc., etc. Se quiser comprar e escolher antes, peça as amostras.

Brinde da Páscoa

Na próxima semana elucidaremos todos os hábitos concorrentes os nossos sortidos semanais do que vai ser o sensacional Brinde de Páscoa.

O Algarve e a prioridade do seu desenvolvimento turístico

(Conclusão da 1.ª página)

rios portugueses com o fim de tirarem cursos de hotelaria, assim como de bolselros para frequentarem cursos de direcção. Dentro do mesmo acordo, realizar-se-ão seminários em que peritos suíços preferirão conferências sobre turismo.

Diz-nos também que ficou muito impressionado com o facto de ter verificado a decisão firme das autoridades portuguesas de promover o desenvolvimento do turismo em Portugal, especialmente e com prioridade no Algarve.

Está absolutamente convencido de que o Algarve terá um extraordinário futuro turístico mas para que tal se concretize é necessário não só que os Municípios, mas também as organizações particulares e a própria população tenham a consciência da importância económica que poderá advir para a Província e que saibam dar toda a sua colaboração.

Neste colóquio verdadeiramente agradável, o sr. Paul Risch informou-nos também que conhece vários grupos estrangeiros que desejam construir hotéis no Algarve — suíços, ingleses e alemães, e até acerca deste assunto frisa: — Se as autoridades derem autorização de construção e outras facilidades, o dinheiro não será problema.

Ainda referindo-se à criação de hotéis em determinadas zonas, diz: — Um hotel não faz turismo.

É precisa a construção de muitos, mas em concentração. Não é nada boa a construção de um aqui, outro acolá. Devem ser construídos como que a constituírem vilas.

Refere-se ao Algarve, cujas belezas não conhece em profundidade, mas salienta que as vilas de pescadores e as visitas de turistas às praias dos «affaires des pêcheurs» serão motivo de auxílio ao cartaz turístico. Que o Aeroporto do Algarve será um dos principais factores a contribuir para o turismo algarvio.

cipais factores a contribuir para o turismo algarvio.

Ao terminar esta agradável conversa não deixa de nos fazer reparo que, quando da sua vinda, muito estranhou que, ao longo dos muitos quilómetros que nos separaram de Lisboa, se verificasse a quase ausência de postos de gasolina, principalmente no Alentejo.

Fazemos pois votos para que, dentro da medida do possível, sejam remediados estes inconvenientes pois já que nos devemos preparar para enfrentar, com capacidade, a Operação Algarve-Turismo, devemos também procurar a afiniação de todas estas pequenas coisas de hoje mas que serão grandes amanhã.

ROGERIO PEDRO



FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA
Depós. Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telefone 49312
— LISBOA —

Morte de um pescador

Na faina da pesca, ao largo de Quarteira, morreu o barco «Três Anjos», propriedade do sr. João Rocha, tendo perecido o pescador José Viegas Bento, «o José Padeiro», de 25 anos, solteiro, daquela localidade. Era o amparo de sua mãe, sr.ª Maria Florinda.

ALGARVE Casa Aluga-se

Perto de praia. Tem todas as comodidades, frigorífico, esquentador, água, luz, casa de banho.
Resposta ao telefone 766882 de Lisboa.

IOGURTE VENEZA

«A saúde à sua mesa»

O IOGURTE, natural ou com sabor a frutos, é um alimento de saúde.

Mas... o IOGURTE VENEZA, não é sómente delicioso, contém como os bons lacticínios, o cálcio e vitaminas tão necessários ao desenvolvimento e à formação óssea dos jovens.

À venda no Algarve

- Lagos
- Portimão
- Praia da Rocha
- Faro
- Olhão
- Monte Gordo
- Vila Real S. António

- Estalagem S. Cristóvão
- Salão Império
- Fortaleza
- Café Aliança
- Café Brasileira
- Produtos Alimentares Danúbio, Lda.
- Pastelaria Império
- Café Firmo

Fábrica de iogurte Venezia, Lda.

R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 — Telefone 763697 — LISBOA

JORNAL DO ALGARVE N.º 364 — 14-3-1964

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio
2.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor José Xavier da Silva Cavaco, 1.º substituto do Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber por este Tribunal e secção de Processos, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, CITANDO os credores desconhecidos da ré Mariana Rosa da Palma, solteira, maior, doméstica e proprietária, residente no sítio da Lagoa, do concelho de Castro Marim, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos nos autos de Acção de Divisão de Coisa Comum que Manuel Luís de Castro e esposa, residentes em Vila Nova de Canela, desta comarca, movem contra a referida ré, desde que gozem de garantia real sobre o prédio que há-de ser arrematado naqueles autos.

Vila Real de Santo António, 28 de Fevereiro de 1964.

VERIFIQUEI:

- O Juiz de Direito, 1.º Substituto,
- (a) José Xavier da Silva Cavaco
- O Escrivão de Direito,
- (a) Vítor Carlos Pontes Vilão

EM FARO recebe-se publicidade para o nosso jornal no Centro Revendedor de Quinquilharas, na Rua Filipe Alistão, 23.

Em S. Bartolomeu de Messines foi festivamente inaugurado o monumento a João de Deus

(Conclusão da 1.ª página)

presidente da Junta de Freguesia, tornou possível a construção de um monumento ao mais ilustre filho da terra, o qual acaba de ser inaugurado.

Para presidir ao acto deslocou-se a S. Bartolomeu de Messines o sr. dr. Alberto de Brito, subsecretário de Estado da Educação Nacional, que foi recebido no limite da freguesia pelas autoridades, à frente das quais estava o sr. dr. António Baptista Coelho, governador civil do distrito. Após a apresentação de cumprimentos formou-se um cortejo de automóveis até à igreja paroquial onde o sr. bispo da Diocese celebrou missa.

Terminada a cerimónia religiosa, houve uma romagem à casa onde a tradição diz ter nascido o poeta, durante a qual o sr. Vargas Mogo sugeriu a ideia da compra da mesma a fim de ali ser instalado o Museu João de Deus e uma biblioteca pública. Com essa finalidade foi entregue à sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ponces de Carvalho a quantia de vinte e cinco mil escudos, fruto da última batalha de flores.

O monumento, um belo conjunto escultórico da autoria de Raul Xavier, foi descerado pelas netas de João de Deus. Na sessão solene falaram os srs. presidente da Junta de Freguesia; dr. Maurício Monteiro, representando a Casa do Algarve em Lisboa; dr. Menéres Pimentel, presidente da Câmara Municipal de Silves; Alberto Marques da Silva, que recitou alguns versos de sua autoria, alusivos ao momento; D. Maria da Luz de Deus Ponces de Carvalho; e, por fim, o subsecretário de Estado da Educação Nacional.

No edifício das escolas primárias, houve a seguir um almoço, em que tomaram parte centenas de convidados, jornalistas, representantes do Ministério das Obras Públicas e autoridades. Foram trocados vários brindes, tendo falado os srs. dr. Jorge Correia, deputado pelo Algarve; Alberto Marques da Silva; José Lobo Ruivo; Teófilo Fontainhas Neto; dr. António Baptista Coelho e, por fim, o subsecretário de Estado das Obras Públicas, que afirmou não estar longe o dia em que o liceu feminino de Faro será uma realidade. Deste modo voltará a

ser dado o nome de João de Deus ao liceu masculino.

Na véspera da inauguração fora servido um jantar a mais de duzentas famílias pobres da freguesia e aos operários que trabalharam na obra.

As bandas de Silves e Paderne prestaram a sua colaboração à festa.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 364 — 14-3-64

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor José Xavier da Silva Cavaco, 1.º Substituto do Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que pelos autos de inventário facultativo por óbito de Rita Pereira, casada, doméstica, moradora que foi no sítio das Cortes Pereiras, concelho de Alcoutim, no qual é cabeça de casal o seu viúvo Manuel Gomes, também residente naquela sítio das Cortes Pereiras, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando o interessado ANTONIO PEREIRA, casado com Júlia Pereira Patrocínio, cujo último domicílio conhecido foi no sítio do Afonso Vicente, concelho de Alcoutim, para assistir a todos os termos até final do referido inventário.

Vila Real de Santo António, 31 de Janeiro de 1964.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito, 1.º Substituto,
(a) José Xavier da Silva Cavaco

O Escrivão de Direito,
(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

ponsáveis pela antiga tragédia, remexendo nesse nefando passado.

De novo, há quem levante a questão, a respeito da Alemanha, no momento em que estão a ser julgados os guardas do campo de concentração de Auschwitz. O mesmo se perguntou a quando do julgamento de Nuremberga ou do «caso Eichman» e sempre surgiram bons e calmos cidadãos, exemplares e pacíficos chefes de família a defender as algozes dos milhares de judeus e a condenar os actuais justiceiros, aconselhando o princípio do esquecimento e do «colocar uma pedra sobre o assunto».

É difícil acreditar que estes benévolo cidadãos saibam o que foi o extermínio de uma nação inteira ordenado por Hitler e pelos seus seguidores, e o que foram os campos de concentração e os fornos crematórios. Porque das duas uma: ou estão mal informados ou aprovam a que se fez perante os olhares incrédulos e apavorados de metade do Mundo.

Diz-se que não é possível já julgar os maiores culpados, por terem morrido ou desaparecido sem deixar rasto. Mas a verdade é que alguns continuam vivos e impunes, conhecidos das autoridades pelo seu tenebroso cadastro. Vamos então deixar que vivam, lado a lado com os inocentes, os culpados desses assassinios em massa? Hoje, que se pergunta — e com razão — se o Papa Pio XII teria tido o direito de se calar perante tal chacina, há ainda quem fale em esquecer e perdoar, em relação a criminosos autênticos?

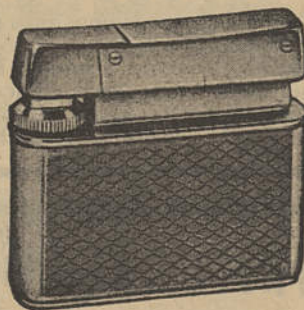
Quem somos nós, afinal? Em que mundo vivemos? Assistimos ao crime e, portanto, em certa medida, somos cúmplices dos criminosos e, ainda por cima, tentamos defendê-los? Nesse caso, os carrascos de Hitler são uns «adoráveis inocentes» que devem merecer toda a nossa consideração e estima e, talvez mesmo, uma estatuízinha à entrada dos campos de concentração que eles tanto amaram e onde, há vinte anos, levaram o terror, a fome e a morte a milhares de judeus?

Em determinadas circunstâncias, não pode haver soluções intermédias. Temos de escolher conscientemente um caminho e segui-lo até ao fim, com risco de nós próprios soçobramos na confusão. Esta questão dos julgamentos dos crimes nazis é flagrante: ou condenamos os carrascos ou fechamos os olhos. Neste último caso, estamos a enfileirar entre os assassinos. Mas a escolha é da nossa responsabilidade e arriscamo-nos também, um dia, a ser julgados e condenados.

MATEUS BOAVENTURA

Rowenta

A gasolina ou a gás
O melhor isqueiro



Rowenta

Mais de cem modelos e cores diferentes

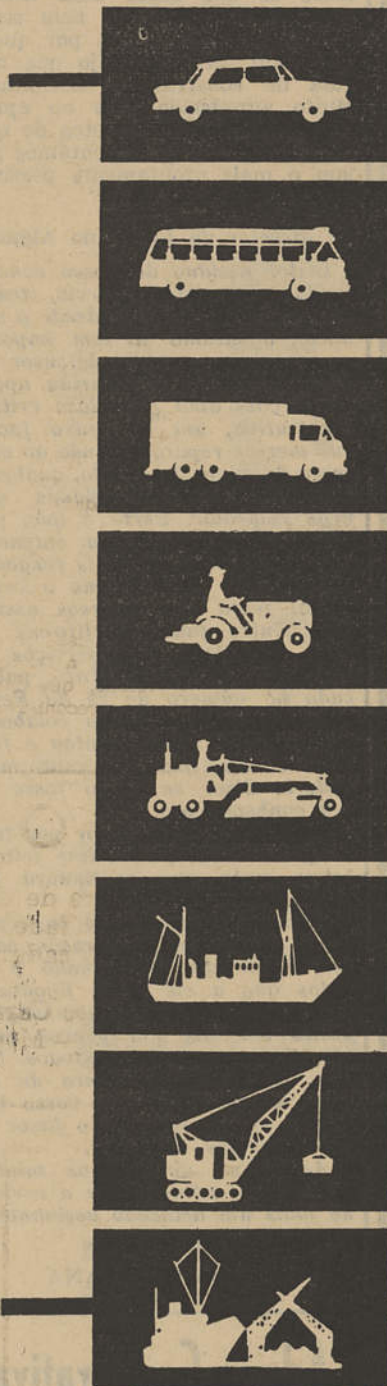
O mais perfeito serviço de assistência absolutamente gratuito

REP. NOVIDADES RECONSAR, LDA.
Rua do Telhal, 43-2.º
LISBOA Telef. 3 66 478

G. SANTOS, S. A. R. L.

FILIAL DO ALGARVE

OLHÃO — TEL. 311-542



- Automóveis e camiões
MERCEDES-BENZ
MORRIS · MG · WOLSELEY
AUTO UNION · DKW
STUDEBAKER
- Veículos «todo-terreno»
(com tracção nas 4 rodas)
- Motores marítimos industriais e agrícolas
- Grupos moto-bombas e electrogéneos
- Sondas e rádio-telefones para barcos
- Velas CHAMPION
- Óleos lubrificantes CASTROL
- Peças Sobressalentes e Acessórios para: Veículos, Motores e Sondas
- Grandes Oficinas de Reparações Mecânicas em automóveis, camiões, motores marítimos e estacionários

UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL AO SERVIÇO DO ALGARVE

16

INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS ALGOR e FRIALGAR

Consulte a única casa construtora nesta Província Preferida pelo comércio, indústria hoteleira e similares Rápida assistência técnica

Agência Comercial de Faro, Lda.

FARO OLHÃO PORTIMÃO
Telef. 76 Telef. 146 Telef. 417

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

TAVIRA

Assembleia Geral Ordinária

Convoco os Senhores Accionistas a reunir-se em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 22 do corrente mês de Março, pelas 16 horas, na sede da Companhia, por força do artigo 31 e § único do artigo 33, dos Estatutos, com a seguinte ordem de trabalhos:

- discussão e votação do relatório e contas da Gerência da Direcção e das propostas destas, relativas ao exercício de 1963;
- discussão e votação do parecer do Conselho Fiscal.

Nos termos do art.º 32 e seu § 1.º se a Assembleia Geral não puder constituir-se e funcionar por falta de número e representação, fica desde já a Assembleia Geral convocada para o dia 5 de Abril pelas 16 horas, igualmente, na sede da Companhia.

Tavira, 4 de Março de 1964.

O Presidente da Assembleia Geral,

Eduardo dos Reis Viegas Mansinho

TRESPASSA-SE

Casa de Pasto (com autorização até às 24 horas) situada no melhor ponto da cidade, por o dono não poder estar à testa da mesma, na Rua Júdice Fialho, 25-27, com duas frentes — 4 entradas. Trata na mesma em Portimão.

Vende-se em 2.ª mão

Máquina com motores, ventoinha e elevador, marca «Topiot», para secagem de figos, etc., e um sem-fim que pode servir para azeltona, etc. Tudo em bom estado. Tratar com J. B. MACEDO, telefone 48 — ARMAÇÃO DE PÊRA.

carência de razão que justifique a violência.

Todos nós criamos ao longo desta vida um saco de recordações. Boas, más, difíceis, dolorosas, agradáveis, encantadoras, singelas, floridas, trágicas, dramáticas. Se agitarmos o saco elas misturam-se e é o que sucede quando agimos sob a influência da paixão, ira ou vontade de retaliar.

Mas se, vagarosamente, as formos pensando, medindo, comparando, classificando, somos nós próprios que, por respeito a imperativo da consciência e à percepção íntima de justiça e solidariedade humana, concordaremos que a vida é mal vivida, quando vivida em tal clima ou ambiente.

Então Loulé, voltará a ser a melhor terra do mundo!

REPÓRTER X

Loulé... em retrato



PERGUNTAVA-ME, há dias, um amigo que vive, há alguns anos, em Lisboa, das razões que criaram a atmosfera de desunião, malquerenças, desconfiança, retaliações e até mesmo ódio, que se vive hoje em Loulé.

E eu, naturalmente, respondi: — Pergunta-o a quem o tem, porque, na verdade, eu não tenho ódio a ninguém, em Loulé.

Quando os actos dos indivíduos são apreciados sob uma emoção de ardente fantasia, não disciplinada por um suficiente e cabal poder crítico, é fácil perder-se a seriedade e entrar-se no caminho da paixão.

O temperamento de cada um, como diz Fouillée no seu esplêndido tratado «Tempérament et caractère» define-se como um fundo de tendências que exprime a maneira geral de reagir do organismo, o seu modo de agir, o tom, valor ou direcção da sua vitalidades.

Assim, o temperamento, de cada um, comporta-se diante das impressões externas, de um modo que lhe é peculiar e quanto mais elevada e complexa for a consciência e, por conseguinte, maior for a capacidade psíquica, mais saliente é essa originalidade individual. Isto torna possível que o mesmo acontecimento seja compreendido e recordado ou comentado, por diversos indivíduos das mais variadas maneiras.

Ora, expliquei eu, se a consciência de alguns está encrespada por determinada intensidade emocional em favor de uma ideia, de um princípio ou de

uma causa, sabido é que não pode ser um observador sereno.

Nestes termos, não vê nem admite que o desvio de trajectória seja seu e considera tendencioso tudo o que outro, que não tiver a mesma corrente de pensamento, disser ou fizer.

E, dominados pela cólera ou ira do momento, procuram reforçar a fraqueza dos argumentos, com o recurso a meios de que outros não dispõem nem de que se podem servir.

Mas, a seu tempo, a ideia global e confusa do acto, vai caindo no plano imenso da sua auto-crítica, vai-se deslocando a sua localização no tempo e no espaço, vai-se adquirindo uma consciência da deformação produzida e vão-se esbatendo os impulsos que orientaram e informaram a primeira atitude.

E então, possivelmente, o processo analógico conduzirá a interrogações mais criteriosas, mais objectivas, menos odiosas e, porventura mais sensatas e judiciosas.

Surgirá então, a dúvida, se, em face da deontologia do convívio havido, das recordações pessoais cultivadas, de índole intelectual e afectiva, não se teria praticado um acto censurável?

Ora nenhum ser humano pode ter a certeza de ter sempre procedido sem erros e de não ter confundido durante um estado emotivo ou apaixonado a razão com a violência ou com a

Chicote

Finalmente um restaur AO DISPOR DO RESTAURAN

COZINHA GENUÍNA DE TODAS AS PROVÍNCIAS DE PORTUGAL
ESPECIALIDADES EM DOÇARIAS

3-A, PRAÇA DO AREIRO, 3-B — LISBOA-1

Aceita

O deputado dr. João Cardoso referiu-se na Assembleia Nacional à Operação Algarve-Turismo desenhada pelo JORNAL DO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

mais uma vez, vamos permitir-nos fazer algumas transcrições do seu discurso com vista principalmente aos algarvios que vivem longe e que anseiam saber o que vai pela sua terra. Assim, não esqueceu o dr. João Cardoso o empenho que a imprensa algarvia tem posto na defesa do turismo da nossa Província e fê-lo nos seguintes termos, que temos muito prazer em arquivar mesmo para que eles constituam lição para aqueles que facilmente esquecem os favores que devem aos jornais:

«A imprensa algarvia volta a agitar os problemas turísticos da Província; em cada número do «Correio do Sul», o incansável algarvio dr. Mário Lister Franco, elogia o Algarve, pede para ele, como que repete sempre aquela sua admirável conferência, que há anos nos fez ouvir na Praia da Rocha: «Porque me orgulho de ser algarvio»; o «Algarve», o velho mas sempre novo jornal defensor dos interesses provinciais que das mãos fortes de Ferreira da Silva passou para as de seu filho, enche colunas de elogios às belezas regionais. E a juntar-se a estes, aparece com José Bardo, já conhecido e hábil jornalista, o Jornal do Algarve, abrindo como que uma verdadeira batalha em prol do Algarve, pela sua constante e permanente acção, a já histórica Operação Algarve-Turismo».

O dr. João Cardoso referiu e louvou em seguida a galharda iniciativa dos que puseram o seu capital ao serviço do turismo do Algarve e determinadas passagens do seu discurso merecem ser arquivadas pelo poder construtivo e objectivo que encerram. El-las:

«O Governo, os organismos oficiais, já haviam dado a compreender que conheciam o valor do turismo algarvio, e se assim não fosse não teriam iniciado a construção do aeroporto do Algarve. Chamo-lhe assim, pois que para o mundo do turismo internacional o que se conhece é o Algarve, como zona de óptimo clima, de boas praias, de lindas paisagens. Se lhe dermos outra designação, só servirá para confundir, para se falar menos no Algarve. De resto, esta designação, abrange-nos de Sagres a Vila Real de Santo António e dá ao turista, quando chega ao aeroporto, a ideia de que está numa zona de turismo onde pode escolher o lugar, a praia para ficar, e não a ideia de que o turismo é só ali, na área do aeroporto de Faro, no caso improvável, estou nisso esperançado, de vir a ser esse o nome escolhido».

O aeroporto do Algarve, cujo início de utilização se anuncia ainda para este ano, cria complexos problemas de alojamentos, de mantimentos, lembra a urgente necessidade de se construir a ponte sobre o Guadiana, de uma mais rápida estrada para Lisboa, devendo esta ter já em vista a não longe abertura ao tráfego da ponte sobre o Tejo.

Servido já o Algarve de três estradas para Lisboa, contudo nenhuma delas, quer pela sua pouca largura, quer pelos seus traçados cheios de curvas, por terem de atravessar regiões montanhosas são verdadeiramente próprias para um bom tráfego turístico. É pois de lembrar, uma melhoria na actual estrada em construção que de S. Bartolomeu de Messines segue a S. Marcos da Serra, Santana, Aldeia de Palheiros, entrando depois com a boa estrada de Alvalade a Grândola, passando por Alcedor em direcção a Setúbal. Esta é verdadeiramente a estrada que podendo sair das ligações da ponte sobre o Tejo, virá passar pelo centro do Algarve, num traçado mais recto e conduzindo facilmente à estrada geral da Província, a que vai de Vila Real de Santo António a Sagres.

É necessário, quanto ao problema dos mantimentos, que os serviços oficiais agrícolas aconselhem nesse sentido à lavoura algarvia dos regadios das barragens de Silves e Alvor, as culturas próprias e necessárias ao abastecimento dos grandes e muitos equipamentos hoteleiros que sem dúvida alguma, terão de se espalhar por todo o Algarve, a menos que tenhamos de alojar os turistas debaixo da copa das alfarrobeiras. Para bons alojamentos, mais condignos e próprios para o turismo, há que aproveitar velhos e arruinados conventos, moínhos, casas solares e mesmo históricos castelos, como os de Silves, Castro Marim e algumas fortalezas, que ultrapassadas pelos modernos meios defensivos, se encontram abandonadas, correndo o risco de se perderem para sempre. Há que aproveitar, melhorando o seu

acesso, as lindas furnas que existem na costa entre Armação de Pêra e a pitoresca praia de Carvoeiro, cuja povoação de pescadores oferece no seu anfiteatro um inesquecível aspecto. Aquelas furnas, sem dúvida dos mais belos espectáculos que o Algarve pode oferecer aos turistas, não têm igual em qualquer parte do mundo; aproveitá-las, embelezando-as com iluminação eléctrica, construindo nelas restaurantes e bares, tornando-as acessíveis pelo lado da terra e tudo isto sem estragar a arquitectura traçada pelo mar, pode sem dúvida, repito, constituir um dos melhores e mais belos passeios turísticos do Algarve. Dentre estes há que relembrar, como a imprensa algarvia de há muito vem fazendo, os passeios pelos rios Arade e Guadiana, cujas margens de beleza sem par, se assemelham aos dos melhores rios peninsulares.

Esperamos que sejam frutuosas as intervenções dos nossos representantes na Assembleia Nacional e a todos agradecemos o seu empenho na defesa do Algarve, particularizando o dr. João Cardoso pela justiça que prestou a este jornal.

COZINHEIRA

Precisa-se para casa particular de 3 pessoas. Ordenado mensal 500\$00.

Dirigir à Farmácia Carmo em Vila Real de Santo António.

O Albergue de Mendicidade distribuiu no ano findo 175.182 refeições aos internados

O Albergue Distrital de Mendicidade de Faro tem actualmente internados 181 indivíduos, constituídos por 150 do sexo masculino e 31 do sexo feminino. Conta porém unicamente com 18 sócios subscritores, número bastante reduzido se tivermos em atenção as necessidades da prestimosa instituição. No balancete da gerência verifica-se que a receita foi de 586.833\$40, incluindo um saldo do ano anterior de 57.829\$95, tendo a despesa atingido 571.905\$30, pelo que resta um saldo de 15.528\$15.

Durante o período da gerência anterior foram servidas 175.182 refeições aos internados e 21.331 a outras instituições.

A comissão administrativa do Albergue Distrital de Mendicidade de Faro roga-nos que tornemos públicos os seus agradecimentos a todos quantos, reconhecendo o valor e a utilidade da instituição, lhe dão o seu apoio, quer moral, quer material. Ao mesmo tempo apela para a generosidade dos algarvios.

Na carta que nos escreve exprime o seu agradecimento pela colaboração do Jornal do Algarve. Não tem nada que nos agradeça a comissão administrativa. Pela parte que nos cabe poderá continuar a contar com a habitual colaboração desinteressada, que damos a todas as obras em que reconhecemos utilidade e valor humano.

VENDO

8 tonéis de madeira de carvalho com a capacidade de cerca de 2.800 lt. cada, a 1.300\$00.

Dirigir a Alfredo do Carmo Morais — Telef. 343 — Monte Gordo.

FINALMENTE !...



uma nova



PARA TODA A FAMÍLIA

ISENTA DE CARTA

- 50 c.c. de cilindrada
- as mesmas excepcionais qualidades mecânicas
- para todos os fins

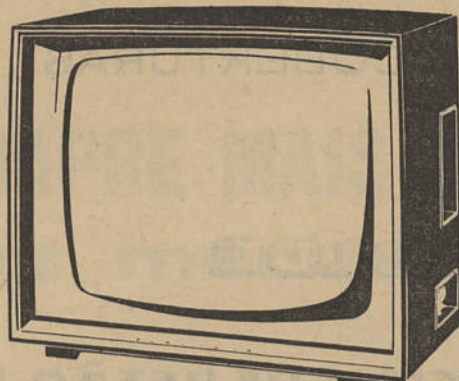
EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE OFICIAL:

AGENTE OFICIAL

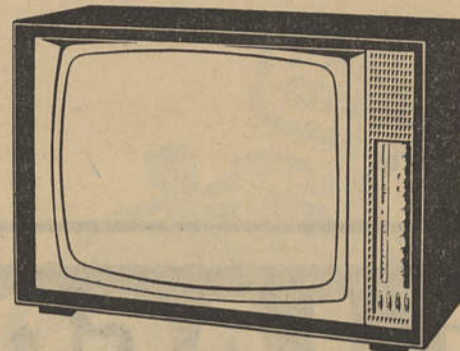
FARAUTO Limitada

FARO Largo do Mercado, 51 Telefones 248 e 252

PORTIMÃO Rua da Guarda, 49 Telefone 516



PONTO AZUL PONTO POR PONTO O MELHOR



peritos europeus de alto nível tornaram os televisores 'Ponto Azul' um milagre de técnica numa excepcional beleza de linhas

PONTOAZUL É UMA AFILIADA DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL BOSCH

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA

Rua Dr. Cândido Guerreiro, Telefone 382 FARO

NOVAMENTE A PRIMAVERA

(Conclusão da 1.ª página)

rão com armas mas com palavras.

Nessa Primavera provável, os homens dar-se-ão as mãos, sentindo-se finalmente poetas e vivendo a vida sã das coisas simples, unidos como irmãos. Os problemas deixarão de preocupá-los e tudo isto não passará dum céu aberto. Oiro sobre azul.

Temos todas as razões para supor que ainda não será desta que esse milagre se realizará. Até porque essa sonhada Primavera poderá chegar no meio do mais tempestuoso Inverno.

Dizia a poetisa que «há uma Primavera em cada vida / E preciso vivê-la assim florida...». A Primavera algarvia é diferente. Vive-se florida — como pretende a poetisa alentejana, essa incomparável Florbela dos sonetos amorosos — porque os campos são mais alegres; os trabalhos tomam a feição própria da estação; e quando a gente segue pelas verdadeiras estreitas e tortuosas, como rastos de serpente, encontra por toda a parte os favais soberbos, vergados ao peso dos frutos ubérrimos que nos deliciam o paladar.

A amêndoa surge medrosa, enquanto as flores brancas como mantos de noivas, desaparecem repentinamente não se sabe por que maldição dos deuses.

O mar torna-se mais azul e o céu anuncia o Verão.

Enquanto a nossa Província passa praticamente esquecida no programa das festas do «Abril em Portugal» que, como se diz, não é mais que uma cantiga, resta-nos a consolação de saber que é aqui,

mais do que em qualquer outra região, que o Abril é mais abril, tal como os turistas o sonham lá fora.

Recebemos os visitantes. Mostremos-lhes o nosso Algarve. Não valerá, para o efeito, falar do «Abril em Portugal». Chega dizer, ou antes mostrar, que a Primavera entre nós é diferente — um prenúncio de Verão ardente, escaldante e castigador, a que a Primavera nada fica devendo em beleza, magia e encanto.

TORQUATO DA LUZ

Estói pede solução para alguns problemas

De Estói escreve-nos um assinante do Jornal do Algarve que nos pede chamemos a atenção de quem de direito para algumas deficiências que é preciso eliminar. Assim fala em primeiro lugar de alguns esgotos canalizados para a rua, como acontece na Travessa dos Defuntos, junto à igreja, na Rua da Barroca e outras.

Seguidamente refere-se a oito bancos colocados no Largo General Carmona, dos quais só restam cinco, porque os rapazes inutilizaram os outros três e ainda não houve quem lhes desse consento.

Oxalá estes pequenos problemas sejam resolvidos logo que possível, para bem da simpática povoação de Estói.

Actividades do Cine-Clube de Vila Real de Santo António

Na próxima sexta-feira, o Cine-Clube de Vila Real de Santo António leva a efeito mais uma sessão ordinária em que será apresentado o filme «Retalhos da Vida», de vários realizadores italianos.

Luta este Cine-Clube com dificuldades de vária ordem, devidas sobretudo à assustadora redução do número de sócios que habitualmente se tem verificado. Sendo os cine-clubes focos de expansão de cultura e não devendo a sua actividade limitar-se à apresentação de filmes, vai promover a direcção do Cine-Clube de Vila Real de Santo António uma série de conferências, a iniciar no dia 10 de Abril, com uma palestra pelo sr. dr. Albano Amorim de Lencastre.

Para que o interesse dos associados se mantenha e com o fim de não deixar desaparecer da vida da vila fronteiriça esta interessante colectividade de cultura, está aberta a admissão de novos sócios à entrada das sessões.



TERRENOS

COMPRAM-SE

No Algarve, de preferência à beira mar. Resposta com detalhes ao n.º 3.981.



HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente

ante para portugueses e estrangeiros

PÚBLICO E DO MUNDO DE BOM GOSTO

NTE TURÍSTICO REGIONAL

ESMERADO SERVIÇO DE SNACK-BAR • RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ • LEITÃO, ASSADO NO MOMENTO, À MODA DA «BAIRRADA».

TELEFONES 720672 E 720788

PAVIMENTOS - COBERTURAS

PREMOLDE

ESTRUTURAS ESPECIAIS DE BETÃO, LDA.

COLABORAÇÃO TÉCNICA GRATUITA

MONTIJO
Telef. 230786

FARO
Telef. 1159

DE LAGOS

Para escrever é preciso ter «lata»...

«Para escrever é preciso ter lata...» frase que determinadas pessoas cultas e de posições sociais relativamente elevadas, nos lançam em rosto bem como de a desdenhar do que na melhor das intenções temos apontado, para que os homens se contentem que o dinheiro e as posições valiam na proporção da utilização dada ao vil metal, e do partido que se consegue tirar para o bem colectivo, na forma de nos desempenharmos das missões que Deus nos confiou na Terra. Julgam essas pessoas que desdenhando se elevam pelos argumentos vãos em ar de superioridade, pois invocam que se Cristo não conseguiu com os seus exemplos modificar os costumes, muito menos um mísero mortal como o signatário, que apontando como aponta só peculia o que o vulgo designa por «lata» e que se traduz em «época vergonha». Como se nos afigura que época vergonha no caso presente é de atribuir aos que vindo-se contrariados na sua forma de pensar, não hesitam em amesquinhar os seus adversários ideológicos, que chegam a classificar de anarquistas, apelamos para que em termos respeitáveis, emitam as suas opiniões que uma vez do conhecimento público poderão talvez contribuir para esclarecer pontos de vista que por nós considerados rasos e superficiais na verdadeira acepção da palavra, admitimos tenham algo de irrazoável, visto não termos dúvidas sobre a nossa insignificância perante a obra do Criador.

Abono de família aos pescadores da sardinha - Até agora poucos pescadores têm beneficiado dos abonos recentemente criados para atenuar as faltas na época invernal. Oxalá as coisas se modifiquem porque a continuar assim, ressentir-se-á o prestígio das instituições criadas para os proteger, e, conseqüentemente, haverá razão para dizer mal do que só deveríamos dizer bem.

Praça da G. N. R. que se distingue - Deter um criminoso que se evade dum prisão, criando dificuldades ao respectivo guarda, é honra para quem o consegue. E porque o soldado da G. N. R. Manuel João Nobre que se deslocou ao Alentejo por questões de família, encontrou no seu caminho, próximo de Ervidel, o recluso Cândido da Conceição Espada, há pouco evadido da cadeia de Lagos, conseguindo, por trajecto civilmente, despistá-lo e trazê-lo de novo à prisão, os nossos louvores pela forma como se houve.

Doutorado em erros! - A Lagos acorrem muitas pessoas de boa vontade que contribuem para a elevar mais também, infelizmente, surgem as que a abalam por pretenderem ir além das suas possibilidades. Julgamos neste caso, determinado cidadão que se diz doutorado pela Universidade Hebraica, ministrando culto, talvez ilicitamente, pois sabemos ter sido excluído da Igreja Evangélica, e duvidamos seja afecto à Católica. Dados os rumores públicos sobre atitudes menos dignas de cidadão e o caminho para a regeneração não se consegue pela violência, ou pelos processos de croupa suja muito em voga no nosso meio, ficou-nos vontade de chamada pública que contribuísse para o penitenciamiento, que se impõe perante as autoridades e pessoas lesadas, de forma a que possamos, num futuro próximo, ver esse alguém honrar-se e a cidade de Lagos, que presentemente lastima tê-lo recebido no seu seio, não pela origem, mas por se ter desviado do caminho recto que se escolheu e tivemos ocasião de constatar.

As traineiras e os pescadores - Escreve-nos alguém que se apresenta como Zé que a propósito do que temos referido sobre a traineira Sagres, não condena o rapa por apanhar espécies que são nocivas à sardinha; o que não diz o nosso Zé, é que as traineiras chegam a apanhar sardinha em quantidades tais que talvez prejudicam entre elas, sargos, salemas, sarrajes e safras. Esclarece o nosso Zé, como já nos tinham esclarecido pessoas ligadas aos assuntos de pesca, que a parte de leão leva o mestre, que como o nome diz é quem tudo manda, e assim os quinhões de peixe para este, são como o povo diz, «a vontade do freguês», recebendo ainda do patrão, o armador portanto, três por cento da pesca bruta, que é quase sempre de 50 contos para cima.

Os camareiros crescentam ele, não podem falar porque o mestre diz logo «não te convém, vai embora». Deve ter razão o nosso Zé, e tudo aceitaríamos por bom se nos desse garantias de a pesca pelo processo do rapa, ou de arrasto, não prejudicar as sardinhas, base da riqueza piscatória; até lá, continuaremos condenando, tudo quanto julgamos prejudicial não só as sardinhas, como aos que não tiram da pesca das mesmas produto que compense o trabalho despendido. A lei permite os rapas, é certo, mas o que não pode é prever todos os abusos que a ganância de muitos homens origina, com prejuizo dos que por mais sensatos, conservam as suas traineiras desarmadas em todo o período do defeso. Se o nosso Zé tornar a escrever, pode assinar o seu nome, pois prometemos guardar sigilo, passando a merecer-nos mais confiança.

Os serviços dos C. T. T. não decoram a contento do público - Apesar de não estarmos inteirados das normas que regulam o movimento dos funcionários dos C. T. T., porque nos custa conceder que numa estação como a de Lagos as coisas decorram de tal forma, que é frequente constatarmos um único funcionário a atender o público, ousamos apelar de quem de direito medidas tendentes à presença mínima de dois funcionários, pois um funcionário para atender serviço de vales, registos, telegramas, venda de selos, em resumo, para servir todas as pessoas que necessitem dos serviços

dos C. T. T. é inadmissível, visto que qualquer funcionário por mais hábil e atencioso que seja não consegue em determinadas ocasiões servir a contento o público, e este, cremos bem, tem direito a ser servido, não dizemos em acelerado, mas pelo menos com prontidão de forma a não dizer mal dum serviço que é, bem vistas as coisas, dos de maior projecção nacional. Sede de justiça - Desde que alguém de posição social no nosso meio, mandou ceifar trigo verde em terreno próximo ao Barranco do Martinho, para justificar posse muito duvidosa, por tal terreno ser explorado desde há muitos anos por um seu vizinho, o povo vinha mostrando a sua repulsa pelo acto criminoso de ficarmos privados de algo que poderia alimentar seres humanos e que, pela prática usada, nem talvez servisse para animais. Longo tempo decorrido após o acto, porque o prejudicado recorreu à justiça, viram-se magistrados e testemunhas no local para efeito de legalizar e posse de trigo que poderia alimentar seres humanos e que, pela prática usada, nem talvez servisse para animais. Longo tempo decorrido após o acto, porque o prejudicado recorreu à justiça, viram-se magistrados e testemunhas no local para efeito de legalizar e posse de trigo que poderia alimentar seres humanos e que, pela prática usada, nem talvez servisse para animais. Longo tempo decorrido após o acto, porque o prejudicado recorreu à justiça, viram-se magistrados e testemunhas no local para efeito de legalizar e posse de trigo que poderia alimentar seres humanos e que, pela prática usada, nem talvez servisse para animais.

Com a nova modalidade no lançamento de contribuições aumentam as complicações - Sem duvidarmos da boa intenção dos nossos legisladores ao decretarem leis que modificam o lançamento das contribuições, talvez mais de harmonia com outras nações que nos superam em cultura e poder monetário, não podemos deixar de referir as complicações que o sistema está causando, desde o ano de 1963, respectivamente em todos a impressão especial que as contribuições respeitam ao ano de 1964, e ainda porque contribuintes há que pagam importâncias sensivelmente iguais às já pagas no ano findo, outros havendo que pagam pouco mais do que metade, e outros ainda que nada pagam.

Todas estas modalidades que decreto se adaptam ao espírito da lei, dão ao a complicações de forma a que a cada momento se ouça dizer que ninguém sabe a que coisas anda. O signatário está absolutamente convencido que salvo esclarecimento futuro, pagará a contribuição de 1963, praticamente em duplicado, mas se outros em relação ao mesmo ano, pagarem pouco mais de metade do que já pagaram, alguns mesmo não pagarem, havendo, possivelmente, quem pague mais, poderão os contribuintes tirar conclusões exactas sobre o que pagam, e a que título pagam?

Pagar segundo as determinações legais é dever de todos os contribuintes, mas não terão estes o direito de ser esclarecidos sobre as dúvidas que se deparem, visto que nem todos sabem interpretar as leis e os advogados levam dinheiro pelas consultas? Consta-nos que existe repartição competente para esclarecer os contribuintes que se lhes dirijam, mas porque os esclarecimentos individuais dificilmente satisfarão, não procuramos certificar-nos, na esperança de que conhecidas que sejam pela mesma as nossas dúvidas todos os contribuintes conheçam clara e publicamente o que por bem e para bem o Governo da Nação decretou sobre contribuições.

Miradouro na zona do Pinhão - O povo de Lagos confia na generosidade do sr. dr. José Ramos Formosinho para que com a cedência de uns metros de terreno permita a todos os que sabem apreciar as belezas da Natureza, se sentirem à vontade no miradouro da zona do Pinhão, que iniciado pelo sr. José Ferreira Canelas, ficará desvalorizado desde que não ganhe espaço pela cedência que temos defendido. José Ramos Formosinho sucessor do dr. José dos Santos Pimenta Formosinho, a quem Lagos deve a melhor obra de carácter cultural que actualmente conta, (o Museu Regional de Lagos) acederá, estamos convencidos, ao nosso apelo, e a zona do Pinhão ficará ligada para todo o sempre ao nome de dois laocobrigens: José Ferreira Canelas e José Ramos Formosinho.

Joaquim de Sousa Piscarreta

MINISTÉRIO da ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS
EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng-chefe da 2.ª Repartição da Direcção Geral dos Combustíveis,

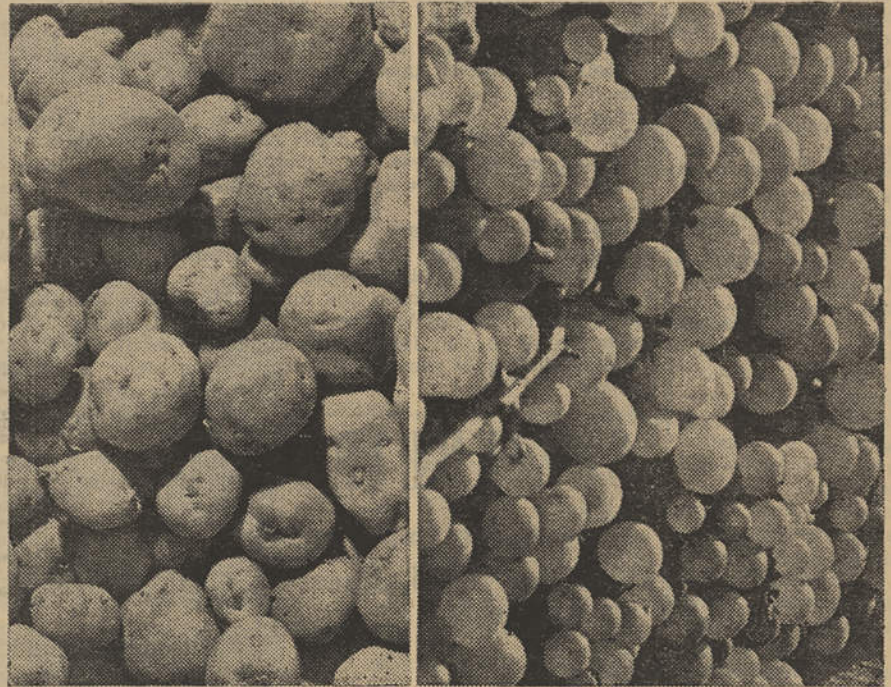
Faço saber que José Pacheco Dias pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 8.736 litros, sita na Travessa das Traseiras da Vila junto às muralhas do castelo, em Castro Marim, freguesia e concelho de Castro Marim, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto 29.034, de 1-10-938 que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto 36.270, de 9-5-947 que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações com os inconvenientes de perigo de incêndio, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção Geral do Combustíveis, em 2 de Janeiro de 1964.
O eng-chefe da 2.ª Repartição,
MÁRIO DA SILVA

Aspor

fungicida azul com base em zinebe



para o combate ao "míldio" o melhor e o mais económico



para todos os esclarecimentos dirija-se à Dependência CUF mais próxima

COMPANHIA UNIÃO FABRIL
av. infante santo, 2 - LISBOA 3

ALGARVE - PRAIA DO MONTE CLÉRIGO

Ótimo local para pesca. Aluga-se casa muito bem localizada, com 5 divisões, quarto de banho, quintal e grande terraço. Aluga-se nos meses de Julho, Agosto e Setembro.

Trata o próprio em Lagos, M. P. F., Rua Conselheiro Joaquim Machado, n.º 18 - Telef. 109.

Furgoneta Fordson
de caixa aberta, de 600 kgs. de carga, em óptimo estado, vende:

LUCÍLIO MATOS TOUPA
Rua de Alvito, 33
LISBOA
TELEFONE 637024

Café Venezia
TAVIRA

TRESPASSA-SE
Com facilidades de pagamento.
Aceita-se em troca propriedade.

CALCINA

com a garantia da Fábrica de Cimento Tejo a maior da Península Ibérica

É o mais nobre ligante hidráulico depois dos Cimentos Portland

e foi criada para proporcionar ARGAMASSAS MELHORES E MAIS BARATAS mediante RESISTÊNCIAS MAIS ALTAS COM TRAÇOS MAIS POBRES

Peça informações comerciais e técnicas à

EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA, S. A. R. L. - Rua Braamcamp, 7 - LISBOA-1

ou aos seus Agentes:

Hilderico do Nascimento Pires-Vila Real de Santo António



Do valor da Imprensa

O jornal e o seu operário - o jornalista - têm sempre uma missão a cumprir. Quando ela se não concretiza, quando a tibiça assenta arraias e transforma esse dever numa cometa de oportunismos, temos o ideal terminado, porque truncado no seu programa maior. O público, com toda a enorme e transcendente gama dos seus interesses, que são direitos, a terra com os seus problemas, que devem constituir o «élan» motivador dos escritos, numa tarefa de sentido patriótico, e a doutrinação nas normas maiores pelo seu idealismo e sentido de elevação ética, com lavos de evangelização, são mandamentos que devem constituir a base de vivência dos escrevinhadores de jornais. Têm os jornais, como os homens e os povos, um sentido mais lato, um papel a cumprir, para bem da comunidade. Ao espírito de fraternidade, que regra geral anima os que lançam para as páginas dos jornais as suas ideias, os seus anseios, e o seu modo de analisar determinado assunto ou questão corresponde tantas vezes (atrevimmo-nos até a escrever a maior parte das vezes) uma crítica fácil, adversa, depreciativa de emaralvas, enfatuados, doutores teóricos de ciências mil.

Por isso que seja consolador surtirem, ainda que esporadicamente, vozes abalizadas de justos pensadores, que sem cunho de elogio baixo ou fala enfatuada coloquem os jornais na posição que um esforço de tantas gerações tem construído e consolidado para bem do País. Daqui que saírem com o merecido respeito, que as boas causas sempre despertam, o deputado dr. Elísio Pimenta, pelas suas palavras na Assembleia Nacional (sessão de 27-2-1964), de que fazemos uma transcrição parcial: «Os jornais portugueses, na sua generalidade, mantêm um nível de dignidade exemplar, cumprem com o seu dever de bem esclarecer e orientar a opinião pública nos problemas fundamentais da Nação, colaboram com o Governo na sua política de defesa intransigente da integridade geográfica e moral da Pátria, estimulam a confiança na justiça dos valores a acautelar com a fúria dos inimigos e a tibiça dos amigos.

Não desejam agradecimentos, pois quem serve o País não faz mais do que o seu dever, mas precisam de maior confiança na sua actividade crítica e informativa e menores entraves à sua vida económica.

JOAO LEAL



A Pilha de maior duração

É a melhor que pode utilizar nos seus rádios e nas suas lanternas

Um tipo especial para cada fim

Distribuidores Gerais

Costas, Pinto & Santos, Lda.

Rua de S. Nicolau, 56 — LISBOA

Telefone 369637

Estará em Lisboa ainda este mês o grande Ballet Russo

“IRINA GRJINA”

por iniciativa do Sr. Matias Celorico Palma

LISBOA — Por iniciativa do proprietário-gerente do Restaurante Turístico Regional «CHICOTE», sr. Matias Celorico Palma, acaba de ser contratado para actuar em 10 espectáculos, em Lisboa e Porto e na Província, o Grande Ballet Russo de Moscovo, composto de 50 figuras, cuja chegada está prevista para o dia 28, ao nosso País, ao aeroporto da Portela.

Empresa arrojada, sem dúvida, esta deslocação do categorizado conjunto artístico de fama internacional que as duas principais metrópoles portuguesas vão receber, uma e outra, nas suas principais casas de espectáculos.

A presença do grande «Ballet» Russo em Portugal, já oficialmente sancionada, provará apenas que a arte, em todos os seus domínios, terá de constituir sempre uma cabeça-de-ponte entre as nações, por mais distanciadas que estejam na vida ideológica e política. Além do mais, a personalidade dos artistas in-

ternacionais que nos vão visitar, que tem electrizado as plateias dos principais países do mundo, últimamente as dos grandes teatros, de Paris (onde se encontram), constituirá por sua vez, sem dúvida alguma, um marco decisivo na evolução da nossa vida artística por se saber que o «ballet» moscovita espelha perfeitamente o grau de adiantamento do bailado rítmico, de grande sentido cultural e específico, de que ficará entre nós proveitosa lição.

Discutido homem de vanguarda (a abertura do Restaurante Turístico Regional «CHICOTE» que é obra sua, diz bem o sentido de uma vontade posta ao serviço da grandeza da Nação), o sr. Matias Celorico Palma dá agora mais um impulso às suas grandes actividades e, ao romper a apatia da timidez e do «parece mal», só louvores lhe são devidos pelo patriotismo dos seus exemplos.

Durante a sua permanência em Portugal, o famoso «ballet» será hóspede do «CHICOTE», cuja gerência aproveitará a oportunidade para lhe dar a conhecer todas as especialidades regionais.

TINTAS «EXCELSIOR»

A JUVENTUDE DOS NOSSOS DIAS

A Juventude do século XX não será pior nem melhor que a de qualquer outro, mas, e disso não restam dúvidas, é a mais criada de todos os séculos.

Esta é a frase crónica que em todas as gerações foi pronunciada pelos avôzinhos de então e que, talvez por isso, pouco ou nada nos impressiona.

Não me inclino para que haja total razão no que se diz da juventude do nosso século, tanto mais que as estatísticas nos atribuem as maiores descobertas e os maiores recordes da humanidade. Com isto, mais não seja, demonstramos bom senso em saber aproveitar e desenvolver as descobertas e os estudos feitos pelos nossos antepassados.

Não podemos, contudo, gabar-nos de ser «os maiores», pois em muitos e variados aspectos temos arrefecido. Para quase todos nós, deixaram de contar aqueles princípios básicos que sempre guiaram os nossos antepassados e que através dos tempos se têm mostrado os mais sólidos alicerces na construção da sociedade.

A juventude, dia após dia, está cada vez mais desmoralizada, todos a criticam, mas ninguém a ampara. De geração para geração aumenta o índice de «teddy-boys», rapazes aparentemente incapazes de saber distinguir o bem do mal, mas que, no fundo, não são maus, deixando-se arrastar pela opinião alheia, sem serem capazes de reagir e mostrar o que valem, o muito em que podem ser úteis à sociedade, se o seu espírito inventivo for aproveitado ao serviço do bem.

Não é somente com críticas que se consegue corrigir e trazer ao bom caminho toda essa mocidade, mas com o bom conselho, com o bom exemplo. Mas, será isso que encontramos nos nossos superiores?

Ao lado dessa massa esmagadora de jovens indiferentes, quantos valores se ocultam, sem qualquer apoio para poderem levar a cabo as suas boas iniciativas, sem ninguém que os acredite, acabando mesmo por viver contrariados porque quiseram tomar uma posição justa, porque não preferiram ser como todos os outros.

Este punhado de jovens, este pequeno grupo em que todos nós estamos certamente incluídos, poderá ser uma pequena semente de Justiça e bom senso, crescendo depressa e facilmente se alastrando e conquistando todos os outros, mas, para isso, impõe-se que haja compreensão por parte de todos aqueles que até agora se têm limitado a criticar. Já que é justo o nosso propósito pecamos perseverantemente uma oportunidade e, se mais uma vez no-la negarem, nessa altura devemos gritar:

«Se vos digo a verdade, porque não me acreditais?»

CRISTIANO CEROL



BELOSAN

Creme hidratante dá à pele dose de humidade necessária à rehidratação das células. Particularmente indicado para peles sensíveis e alérgicas, pode ser usado de dia e de noite.

Mme Campos

AV. DA LIBERDADE, 35-2, RUA ALEX. HERCULANO, 24

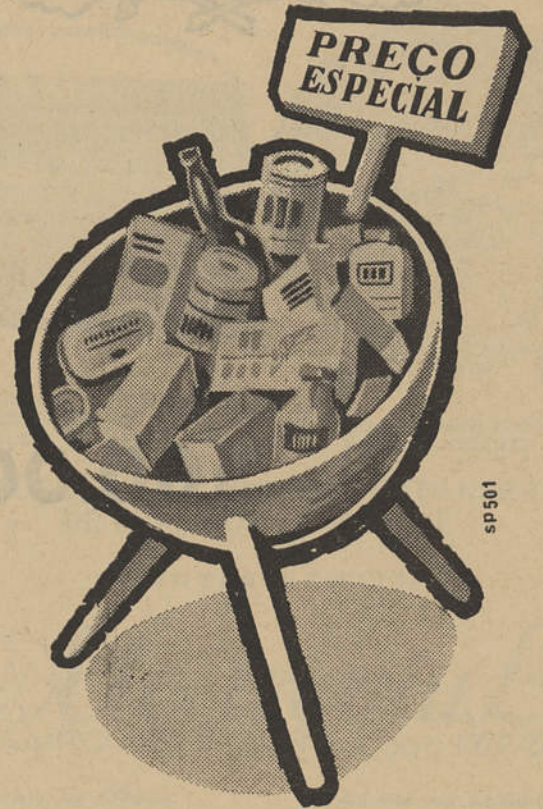
Um encontro cultural em Silves

Em Silves, na sede do Grupo Amigos de Silves, realizou-se um colóquio entre sócios e convidados a que presidiu o nosso prezado colaborador sr. dr. Mauricio Monteiro, ladeado pelas sr.ªs D. Alice da Silva Ribeiro e dr.ª Maria Luísa Anselmo e pelos sr.ªs presores Samora Barros e José Correia e José L. Silva.

O sr. dr. Mauricio Monteiro proferiu uma palestra sobre a utilidade dos encontros culturais, após o que foram declamadas poesias de poetas conhecidos, alguns dos quais estavam presentes. A sr.ª dr.ª Maria Luísa Anselmo declarou poemas do dr. António Pereira, de Nita Lupi e de D. Amélia Veiga; o professor Samora Barros, de João de Deus, do dr. António Pereira e da sr.ª D. Maria Júdice Barbosa e, menina Maria Luísa Jorge, um soneto do sr. Moura Lapa, tendo sido todos muito aplaudidos pela numerosa assistência, na sua maioria constituída por senhoras.

COMPRE MAIS BARATO nas mercearias SPAR

APROVEITANDO AS SUAS PROMOÇÕES DE VENDAS



SPAR AO SERVIÇO DA FAMÍLIA

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

Albufeira

(Conclusão da 1.ª página)

obras correntes, o consumo de energia eléctrica e água e a continuação do lançamento da derrama para fins de assistência continuarão a permitir que encaremos o futuro como optimismo e esperar substancial aumento de receitas municipais.

Acerca de obras, menciona o relatório o que se tem feito na melhoria da electrificação e abastecimento de água. Construiram-se condutas para abastecimento do bairro turístico que está a ser edificado em Areias de S. João e Quinta da Semina e adquiriu-se um aparelho para claragem de água que está instalado na central elevatória dos Olhos de Água e entrou em funcionamento no primeiro semestre do ano findo. Quanto a saneamento toda a vila beneficia agora dele. No que respeita à central compressora prevista para o Cerro da Lagoa (junto da colónia de férias da FNAT), não foi ainda possível levar a efeito a sua construção, visto a obra não ter sido ainda comparticipada pelo Estado e a FNAT subsidiar a Câmara para o efeito somente com a quantia de 100 contos. Esta obra está orçada em cerca de 300 contos e a sua realização depende em absoluto da comparticipação do Estado e do subsídio da FNAT, visto servir principalmente a Colónia e pavilhões das Obras Sociais das Caixas de Previdência.

Quanto a arruamentos e estradas, os factos mais salientes são os seguintes: encontra-se bastante adiantado o caminho de Areias de S. João e começaram em Dezembro os trabalhos da primeira fase do caminho dos Olhos de Água. Quanto ao pontão sobre a ribeira de Espiche, na estrada de Maritenda a Pêra, cuja construção corre a cargo dos Municípios de Albufeira e Silves, espera-se que fique concluída no decorrer deste ano.

E pouco mais encontramos no relatório que mereça referência.

Monchique

(Conclusão da 1.ª página)

do o sítio do mesmo nome com o da Panasqueira. Trata-se de uma obra de arte de relativa importância constituída por três vãos formados por quatro pilares de sientle e cimento que se elevam 10 metros acima do leito da ribeira e sobre os quais corre um tabuleiro de betão armado, com cerca

de 26 m. de extensão e 6,60 metros de largura. E sem dúvida uma obra da maior utilidade quer para a região onde se encontra quer como elemento constitutivo da via de que faz parte.

Também, com relação à mesma estrada, estiveram em curso, durante a gerência, os trabalhos de execução do troço com início na margem direita da referida Ribeira Grande, adjudicado por 439.700\$00 após concurso público realizado em 24 de Fevereiro.

Ainda para continuação das obras da mesma via foram elaborados os projectos dos troços entre Foz do Farelo e Selão e entre a vila e a E. N. 266 (sítio do Descansa Pernas). Para este último, que é do maior interesse para o descongestionamento do trânsito na vila, sobretudo de veículos pesados, já foi concedida uma comparticipação do Estado de 150 contos.

Com a construção de um lanço com princípio na E. N. 266, deuse começa à construção do caminho municipal das Taipas, empreitada adjudicada por 227.348\$; e com a comparticipação do Estado, por intermédio da Comissão Coordenadora de Obras Públicas no Alentejo, e o importante auxílio de alguns proprietários interessados foi executado, por administração directa, a terraplenagem do primeiro troço do caminho do Barranco do Banho. Nele despendeu a Câmara 32.397\$70, dos quais, 30.000\$00 correspondem à comparticipação a que se aludiu. Valorizados os auxílios prestados em mão de obra julga-se que poderá computar-se o valor dos trabalhos em cerca de 48 contos.

No relatório referem-se ainda os encargos com a hospitalização e tratamento de doentes pobres e indigentes e as verbas atribuídas a várias instituições nomeadamente a Misericórdia e os bombeiros.

O dr. Manuel Gonçalves foi empossado no cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Loulé

Realizou-se, no Governo Civil de Faro, o acto de posse do sr. dr. Manuel Mendes Gonçalves, nas funções de vice-presidente da Câmara Municipal de Loulé, para que foi nomeado em substituição do sr. Eduardo Delgado Pinto.

A posse foi conferida pelo sr. dr. António Baptista Coelho, governador civil do Distrito e teve a presença de numerosos elementos louletanos.

Depois do compromisso de honra lido pelo empossado, falaram os sr.ªs governador civil e presidente da Comissão Distrital da União Nacional e do Município louletano, sr.ªs dr. José Ascenso e José João Ascensão Pablos, que fizeram o elogio do sr. dr. Manuel Mendes Gonçalves.

Falou por fim o sr. dr. Manuel Gonçalves que afirmou o seu desejo de bem servir, contribuindo na medida das suas forças para o progresso do concelho de Loulé.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

GARANTA O FUTURO DA SUA VINHA

PLANTANDO

BACELOS



RICHTER

-(PORTUGAL) S. A. R. L

15 VARIEDADES DEVIDAMENTE SELECIONADAS PARA TODOS OS SOLOS, CLIMAS E CASTAS CULTIVADAS NO PAÍS

Reserve a sua encomenda para o Largo do Corpo Santo, 6-2.º — LISBOA — Tel. 324111

PUREZA VARIETAL ♦ CONTROLE SANITÁRIO ♦ ASSISTÊNCIA TÉCNICA

INVERNO AMENO...

comprando e tricotando LÁS AYRES

ÚLTIMAS NOVIDADES:

SPORT CRYLOR, ZEPHIR CRYLOR, SKY SPRINT, FLEURETTE, E AS MELHORES LÁS DO CHAT BOTTÉ, PINGUIN E LA FILEUSE.

AS MELHORES LÁS A PESO NACIONAIS

RUA AUGUSTA, 270-1.º — LISBOA-2



A CIDLA tem o prazer de informar que,
dentro do plano de comemorações do seu

XXV ANIVERSÁRIO

e independentemente de vários sorteios quadrimestrais
que realizará no decorrer do ano de 1964
entre TODOS os seus consumidores,
oferece:

Ao **500.000**^o cliente que assine contrato,
a efectuar brevemente,

UM AUTOMÓVEL VOLKSWAGEN do novo modelo 1500
400 LITROS DE SUPERCARBURANTE SACOR
2 EMBALAGENS DE 17 QUILOS DE ÓLEO LUBRIFICANTE
marca SACOR à sua escolha

Ao **499.999**^o e ao **500.001**^o clientes que assinem os respectivos contratos
será oferecido

UM APARELHO TV COM T.S.F. E GIRA-DISCOS
UM VALIOSO APARELHO DE QUEIMA *GAZCIDLA*

No decurso das suas "Bodas de Prata" a CIDLA oferecerá
Automóveis, Televisores e Aparelhos de Queima **GAZCIDLA**
a todos quantos, SENDO SEUS CLIENTES estejam em condições
de a eles se habilitarem.

GAZCIDLA - 25 anos de experiência e de bons serviços
prestados ao público.

**COMODIDADE
ABSOLUTA**

**RAPIDEZ
NAS ENTREGAS**

**SEGURANÇA
DUPLA**

**ASSISTÊNCIA
PERFEITA**

MEIO MILHÃO DE LARES
PREFEREM

GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA...
QUE TAMBÉM DÁ PRÊMIOS



ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Campeonato Nacional da I Divisão

... e os algarvios não foram inferiores

Mercê de esplêndida organização e sentido de oportunidade, os olhanenses puderam regressar de Alvalade com um ponto precioso que lhes garante a permanência na divisão maior.

Jogando sem complexos e apenas com as cautelas próprias que deve ter uma equipa na cobertura da sua baliza, que se desloca ao terreno adversário, o Olhanense, para além da segurança exibida pelo seu compartimento de recatguarda, deu ainda a ideia de equipa de maior sen-

tido de conjunto e ligação nos lances em que tentou o contra-ataque. Realmente, o grupo algarvio, sem udelismo, e com um evidente equilíbrio de sectores, deu a sugestão de ter a «casa arrumada» e que bem pode fugir à descida automática. A confiança voltou à equipa e estamos seguros de que Euperto Garcia não consentirá que ela se torne excessiva. Do entusiasmo dos olhanenses é de esperar os triunfos necessários para que não percam a posição a que chegaram.

Campeonato Nacional da II Divisão

Teve prémio a turma de maior poder atacante

Ganhou o Farense e bem, embora sem que a sua exibição se revestisse de brilhantismo. No decurso da primeira metade, pode dizer-se que foi a turma de Faro aquela que se impôs e pensou na ofensiva. Os visitantes, mercê do seu plano tático e da força do antagonista, poucas vezes ultrapassaram com perigo a linha divisória do meio do campo. Não foi produtiva porém a superioridade farense. Os avançados, lentos a «soltar o esférico» permitiam a colocação da reforçada barreira defensiva dos marvilhenses. Logo no começo do 2.º tempo o «gládio» José Bento, fez o tento solitário que seria o da vitória a coroar talvez o lance de melhor sentido prático que a turma desenhou durante o prélio. Depois os orientistas apoderaram-se do meio do campo e o Farense «encolheu-se». Impôs-se então o «saber de experiência feito» de Reina que em lances capitais dentro da sua área, fez sempre papel de «cano e senhor». Ele garantiu a segurança e o cesso do reduto defensivo e assim os lances do Oriental, malograram-se. De resto eram pouco incisivos e apenas José da Silva sugeria a ideia de perigo. Era pouco...

O entusiasmo na base da vitória

Foram mais decididos os pombalinos. Mais práticos e atrevidos nos lances esquematizados perto da baliza adversária. Os visitantes foram quicá mais ortodoxos no desenho das jogadas,

mais vistosos e técnicos, mas faltavam-lhe o fogo do entusiasmo que os frontleiros imprimiam à sua toada. Neutralizado o perigo que representavam para o Lusitano as incursões dos extremos contrários, a equipa só pensou no ataque, um ataque em massa, galopante, enérgico e sobretudo elegante. Assim se ganhou o jogo e ainda o Lusitano poderá queixar-se da falta de avançados empreendedores e decididos a rematar. Ao Portimonense, de desenho bonito, faltou eficiência e sobretudo «arte» para flanquear a defesa pombalina, já que esta se mostrava intransponível pelo centro do terreno. Exactamente a zona eleigida pelos barlaventinos para o assalto à baliza «encarnada». Por aí porém não havia brecha...

VISITE...

LUCILIO MATOS TOUPA
onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camião, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

R. do Alvíto, 31-A, 33, 33-A
Telefone P. B. X. 637024
633537
LISBOA - 3

CONSULTAL

Consultores de Investimentos no Algarve, Lda.
Praça Miguel Bombarda, 6 - ALBUFEIRA

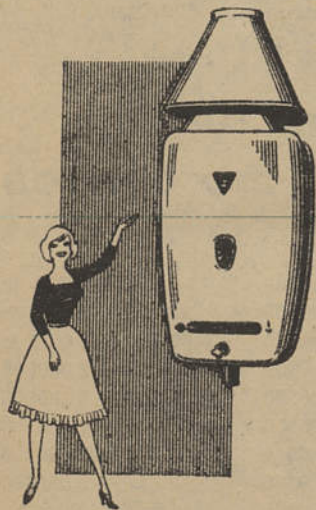
Tendo sido fundada para aconselhar no investimento de propriedades de todos os tipos, no Algarve, agradecemos informações dos proprietários, de quaisquer casas ou terras, que desejem vender.

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:

ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327478

A VENDA:

Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

Casino da praia da Manta Rota
Aceitam-se propostas para o seu arrendamento, até 31 de Março. Tratar com «Junta de Turismo» de Vila Nova de Cacela.

Jogos e árbitros para amanhã

I Divisão: OLHANENSE-Lusitano, Hermínio Soares, de Lisboa.
II Divisão: Torriense-LUSITANO, Braga Barros, de Leiria; Atlético-PORTIMONENSE, Ismael Baltazar, de Setúbal; Beja-FARENSE, Virgílio Baptista, de Setúbal.

Campeonato Distrital de Juniores (2.ª fase): Silves-Olhanense; Farense-Lusitano.

Campeonato Distrital de Principiantes: Lusitano-Olhanense, e Esperança-Faro e Benfica.

Resultados dos jogos:

I Divisão: Seixal, 0 - Leixões, 0; Cuf, 2 - Varzim, 0; Lusitano, 1 - Vitória de Setúbal, 2; Sporting, 1 - Olhanense, 1; Guimarães, 1 - Benfica, 4; Belenenses, 0 - Académica, 2; Porto, 3 - Barreirense, 0.

II Divisão - zona sul: Torriense, 5 - Alhandra, 3; Montijo, 1 - C. da Piedade, 0; Luso, 2 - Atlético, 2; Sacavenense, 1 - Peniche, 1; Lusitano, 3 - Portimonense, 1; Farense, 1 - Oriental, 0; «Os Leões», 3 - Beja, 0.

Campeonato Distrital de Juniores (2.ª fase): Farense, 2 - Silves, 0; Lusitano, 2 - Olhanense, 0.

Campeonato Distrital de Principiantes: Farense, 4 - Esperança, 1.

CICLISMO

Amanhã, 2.ª prova do Campeonato Regional de Independentes (230 kms.)

A segunda prova do campeonato regional de independentes (230 quilómetros) tem partida da Estrada da Senhora da Saúde, às 7.30 horas, passa por Coiro da Burra, Vilarinhos, S. Brás de Alportel, Barranco do Velho, Eira da Cevada, Loulé, Póço de Boliçueime, Ferrelas, Alcantarilha, Lagoa, Silves, Messines, Portela de Messines, Benafim, Barranco do Velho, S. Brás de Alportel, Santa Catarina, Tavira, Alfandanga, Olhão e Faro.

Prova de preparação para amadores, iniciados e juniores (100 kms.)

A prova de preparação para amadores, iniciados e juniores, tem partida da Estrada da Senhora da Saúde, às 9 horas e passa por Olhão, Tavira, S. Brás de Alportel, Coiro da Burra, Vilarinhos, Loulé, Quatro Estradas e Faro.

Campeonato Distrital de Futebol da F. N. A. T.

No encontro da 9.ª jornada do I Campeonato Distrital de Futebol da F. N. A. T., realizado no campo «Colónia de Férias da F. N. A. T.» em Albufeira entre o Grupo Desportivo da Casa do Povo de Paderne e o Grupo Desportivo da Casa do Povo da Luz de Tavira arbitrado por António Afonso da Comissão Distrital de Faro, saiu vencedora a equipa da Luz de Tavira por 2-1.

Partida de fraco nível técnico, em que faltou o ardor, a voluntariedade e a intencionalidade que costumam caracterizar as partidas deste campeonato, foi a equipa da Luz, a que melhor futebol praticou e a sua vitória aceita-se, pois superiorizou-se à turma de Paderne, que jogou demasiado apática e sem a chama necessária para alcançar um resultado favorável.

O juiz da partida teve um trabalho meritório.

CAMPEONATO DISTRI-TAL DE TENIS DE MESA

Realiza-se nos próximos dia 21 e 22, na Colónia de Férias da F. N. A. T. em Albufeira o I Campeonato Distrital de Ténis de Mesa, organizado pela F. N. A. T., a que concorrerão algumas dezenas de jogadores, pertencentes a vários centros do Algarve.

No dia 21, serão disputadas as provas individuais e no dia 22 as provas entre equipas e a final entre os dois apurados do individual.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, a mais vibrante história de palcos do famoso Tennessee Williams! **Corações na penumbra**, em cinematocópio, com Paul Newman e Geraldine Page. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, O senhor do Mundo, em panorâmico, com Vincent Price e Charles Bronson. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, um filme de categoria verdadeiramente excepcional que retrata a figura estranha do célebre assassino! **Landru**, com Charles Denner e Michèle Morgan. (Para 17 anos).

Para Hortas

Engenho «Girassol» para tirar água, com todos os pertences. Vende Albano Domingos — Portimão.

LOULÉ

Antigo Convento da Graça. Vende a União de Exportadores do Sul, Lda. — Faro. Propostas até 20 do corrente.

BASQUETEBOL NO ALGARVE

A equipa feminina do Portimonense única representante algarvia no Nacional Feminino

A equipa feminina do Portimonense coube a honrosa representação do nosso Algarve na fase final do Nacional Feminino, cabendo-lhe na eliminatória respectiva igual equipa da Cuf. Denotando o indispensável contacto com outras equipas proporcionador da necessária «endurance», a equipa cuidadosamente preparada pelo internacional Psi, a pedra basilar do desenvolvimento do basquetebol no Portimonense, não pôde obter um resultado vitorioso o que decerto modo é bastante lógico.

Numa 1.ª parte em que se notava um certo equilíbrio no desenrolar do jogo com realce talvez para a melhor preparação técnica da equipa da Cuf, o Portimonense conseguiu ainda estar a vencer por 10-9 com destaque para Juvenália muito regular neste 1.º período na concretização. No entanto a equipa algarvia cedo manifestou um certo desgaste físico próprio da falta de preparação já notada, e que veio a permitir que no final do primeiro tempo a Cuf já vencesse por 15-10.

No recatamento, a Cuf já senhora duma superioridade técnica e física pôde acumular uma série de cestos que lhe veio a originar uma vitória justa frente a umas adversárias que souberam perder mas de cabeça erguida.

Para um resultado final de 16-48 favorável à equipa da Cuf, alinharam e marcaram:

Portimonense — Maria de Fátima (5), Aquilino (3), Dulce Isabel C. Duarte, Ana Luísa, Marília, Maria Augusta, Maria Luísa e Juvenália (8). Cuf — Felisbela (4), Laura (27), L. Pereira (2), Maria Alice (6), Maria Aurora, Maria da Conceição, Maria Joana, Maria Helena (4) e Maria Lígia.

Nacional da I Divisão

Benfica, 87 - Olhanense, 31

Nesta saída a Lisboa, a equipa olhanense apresentou-se nitidamente deslocada de dois dos elementos considerados pedras indispensáveis e ainda com a agravante de outros tantos só se terem deslocado quase à própria hora por fortes motivos. Nestas condições a desejada «desforça» esperada pelo Benfica ficou facilitada, pelo que apenas nos minutos iniciais se registou um momentâneo equilíbrio.

Nitidamente superior em todo o encontro, a equipa do Benfica atingiu o intervalo com a marca favorável de 42-14, tendo aumentado no segundo tempo para 87-31, marca final do encontro.

As equipas alinharam e marcaram: Benfica — José Alberto (12), Reis Pires (6), Machado (21), Júlio Campos (14), Joaquim Carlos (19), Furtado (10), Jorge (5) e Manuel Campos.

Olhanense — Garranha (19), Luís do O (6), Brito (2), Santos (1), Gomes (1), J. Santos (2) e Freitas.

Nos restantes encontros do Nacional verificaram os resultados seguintes:

Cuf, 46 - Sporting, 40; Belenenses, 53 - Montijo, 43.

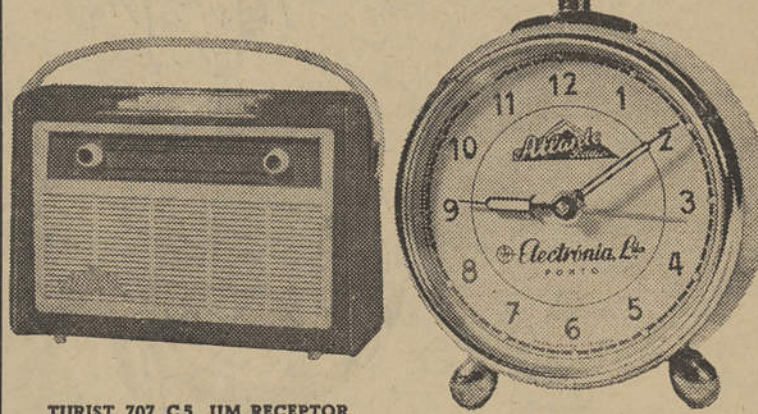
Nacional da 2.ª Divisão — Atlético, 40 - Farense, 27.

J. R. C. DOURADO

Um útil e valioso Brinde!



Todos os compradores de um receptor portátil «Atlante» Modelo 707 C5, terão direito a receber gratuitamente um moderno relógio despertador com horas luminosas. Esta sensacional oferta só se mantém no período do NATAL à PÁSCOA.



TURIST 707 C5. UM RECEPTOR TRANSISTORIZADO DE CATEGORIA À PARTE

RELÓGIO DESPERTADOR BRINDE «ATLANTE»

RECEPTORES DE CORRENTE E DE TRANSISTORES DE SUPERIOR QUALIDADE

AGENTES GERAIS:



R. SANTO ANTÓNIO, 71-TEL 25800 PORTO

Agente em Olhão:

Agente em Lagos:

AMÉRICO GUALBERTO MATIAS

JACINTO C. SANTOS

Rua 18 de Junho, 171

Rua Marreiros Neto, 13

Arrenda-se

Junto à entrada de Olhão, na estrada nacional com continuação para a Rua Almirante Reis, estabelecimento com mercearia, padaria, taberna e casa de pasto. Informa Sebastião Rafael de Jesus, Rua Almirante Reis, 176-A - Olhão.

332



SEGURE BEM OS SEUS HAVERES

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

Lisboa: Rua 19 Dezembro 101-19, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua 56 da Bandeira 52, Telef. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

TIJOLOS

Melhores e mais baratos

Comprando nas fábricas de cerâmica da COMPANHIA DAS FÁBRICAS CERÂMICA LUSITÂNIA, da Vala do Carregado (perto da Ponte Marechal Carmona), telefone Carregado 26, Moita do Ribatejo, telef. 259014; e Setúbal (Rua António José Baptista, 100), telef. 22835, aproveitando os preços especiais nelas em vigor.

O MUNDO GIRA À VOLTA DO...



"White Label"

DEWAR'S
SCOTCH WHISKY

—nunca varia

REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES
BENARUS, LDA.
R. DA EMENDA, 100 • TEL. 32 56 74
LISBOA

O «esquecimento» de se incluir o Algarve nas festas de Abril

(Conclusão da 1.ª página)

te valorizar como zona de turismo. E acontece que, sendo o tempo em Abril bastante incerto em quase todo o País, o Algarve oferece condições climáticas excepcionais durante os meses de Inverno, condições que se estendem até à Primavera. Evora, que foi incluída, e muito bem, no programa de atracções turísticas, ainda hoje não tem um hotel digno desse nome. Ora, o Algarve vai dispondo de uma razoável capacidade hoteleira, embora esteja longe ainda de corresponder às necessidades do presente e às magníficas perspectivas que o futuro lhe oferece. Voltemos, portanto, as nossas atenções para o Algarve, sem prejudicar

Tomaram posse os novos corpos gerentes da Casa de Algarve

NA Casa do Algarve, sob a presidência do sr. general Leonel Vieira, presidente da assembleia-geral e com a presença de alguns dos elementos mais representativos da colónia algarvia de Lisboa, efectuou-se o acto da posse dos novos corpos directivos.

O presidente cessante, sr. major Mateus Moreno, saudou o sr. general Leonel Vieira e os novos corpos gerentes e fez um apelo a

zo de outras regiões — o Minho, por exemplo — que, oferecendo possibilidades idênticas, reclamam os mesmos direitos.

todos os algarvios da capital para que colaborassem com a nova direcção.

Falou depois o presidente da mesa que agradeceu as palavras do sr. major Mateus Moreno, exaltou a vitalidade da Casa do Algarve e evocou a fundação desta e a sua reorganização na qual tiveram papel decisivo os srs. dr. Humberto Pacheco e major Mateus Moreno e outros algarvios que os acompanharam nos seus esforços. Prestou homenagem aos anteriores directores e elogiou o nível que atingiu a instituição em todos os sectores e que lhe conferiram uma posição de relevo entre as casas regionais de Lisboa. Pôs em relevo o facto do Algarve estar a atravessar uma fase muito interessante e que bastante valorizará a Província, lembrando que já em 1918 escrevia nos jornais da região sobre as belezas do Algarve. E terminou com palavras de apreço para o sr. major Mateus Moreno e cumprimentou os novos directores.

Lido o auto de posse pelo secretário sr. Jorge Mendonça Arrais, falou o novo presidente da direcção, sr. dr. Américo Furtado Mateus que, afirmando serem escasos os seus méritos, era grande o seu desejo de trabalhar em prol da Casa do Algarve. Estava convencido que as pessoas ilustres que por ali têm passado e as que estão ligadas à instituição lhe prestariam a colaboração de que naturalmente vai carecer. Uma das suas preocupações é dar mais conforto à Casa, torná-la mais agradável, fazer dela um lugar de aconchego e apetecível convívio de todos os algarvios. Para o efeito ter-se-iam que angariar fundos. Referiu-se também à necessidade de se estimular uma actividade mais ampla e mais frutífera a favor da Província e à vantagem de atrair os algarvios alheios à instituição de modo que esta acabasse por ser um lar do Algarve em Lisboa. Da sua parte e dos seus colegas tudo fariam para progresso e prestígio da Casa.

«Há qualquer coisa que funciona mal»

A CERCA dos nossos comentários sobre a situação da Lavoura e que intitulámos «Há qualquer coisa que funciona mal», recebemos do nosso comprouviano e assinante sr. dr. João Nunes Novo, residente no Dundo (Angola), o seguinte comentário:

No vosso artigo «Há qualquer coisa que funciona mal» podiam ter sido mais cáusticos. Todos nós, proprietários algarvios (digo nós porque também o sou), sabemos onde está o erro, ou melhor os erros. E o que parece impossível é que os poderes públicos finjam ignorá-los.

E tal como na véspera da minha partida para aqui manifestei ao nosso deputado dr. João Cardoso, não vejo outra solução para a produção algarvia que não seja a de ir directamente entregar ao consumo os seus produtos.

Terá que o fazer através de cooperativas agrícolas, dirigidas com cabeça, é certo, e que saltem por cima do longo fosso em que se enterra o rendimento do que produzimos.

Se assim não for acredito que vocês ficarão sem leitores e pela minha parte preparo-me para deixar incultos os bocados de terra que ainda tenho nesse Algarve e que tão negra me têm feito a vida.

Fábrica de Conservas em Salmoura em Olhão

Vende-se ou arrenda-se.

Tratar na Rua 5, da Av. Dr. Bernardino da Silva, 1 a 7 — Olhão.

QUE NOME TERÁ O AEROPORTO?

UM nosso leitor de Portimão sugere para o aeroporto os nomes de Aeroporto Bonança do Algarve ou Aeroporto Bonança Algarvio e por sua vez o sr. José Cabrita Guerreiro, de Algoz, propõe Aeroporto de Faro (Algarve) ou Aeroporto Gago Coutinho, em Faro (Algarve).

O nosso comprouviano furriel José António Sequeira Cabrita, em seu nome e de mais dois algarvios em serviço de soberania na Guiné, propõe a designação Aeroporto Internacional do Algarve.

BRISAS DO GUADIANA

O Náutico e a ginástica

EM reunião recentemente promovida pelo sr. dr. Armando Rocha, director geral dos Desportos, foi anunciada a atribuição de importantes verbas para fomento da ginástica e do desporto, entre as quais a de 10.500 contos destinada à construção de 16 recintos cobertos para práticas ginno-desportivas, em Almada, Aveiro, Braga, Coimbra, Covilhã, Cruz Quebrada, Évora, Funchal, Lisboa, Porto, Setúbal e Vila Nova de Gaia.

Enquanto liamos num jornal diário a pormenorizada notícia, ia-se desdobinando na nossa mente, como num filme, um pouco do que tem sido, no campo da educação física, a actividade do Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, o esforço porfiado, incessante, para vencer a rotina, as classes, numerosas, a evidenciar interesse e vontade, o espectáculo vibrante e colorido dos saraus regularmente realizados, com centenas de raparigas e rapazes em acção impecável, saraus presididos pelo sr. governador civil do Distrito e assistidos pelo sr. delegado no Algarve da Direcção Geral dos Desportos e pelas autoridades concelhias, as exhibições dos atletas nautas terras da Província e a consagração, a terminar em apoteose, na festa realizada há 3 anos na sede do Lisboa Gímnico Clube, das mais prestigiosas colectividades de ginástica no País.

Depois, surgiu-nos a velha casa do Náutico transformada em amplo e desconsolador chuveiro, a impedir durante os melhores meses do ano toda uma normal e produtiva actividade e lembraram-nos as inúmeras tentativas com que ingloriamente se tem pretendido vencer tão manifesta adversidade.

Constou-nos em tempos que pelo brilhante trabalho desenvolvido no Náutico chegara Vila Real de Santo António a estar incluída entre as três ou quatro primeiras terras do País que viriam a ser dotadas de instalações ginásticas logo que o fundo totobolístico o permitisse. Sendo assim, a que se deve a postergação? Não haverá quem atente, a sério, no muito que se tem feito no Náutico e no que em meio já preparado e bastante propício poderia ainda vir a fazer-se? Será preferível deixar perder, por falta de condições elementares, uma obra que se antolha valiosíssima e poderia constituir estímulo e exemplo para terras de mais recursos e população mas onde no aspecto ginno-desportivo absolutamente nada se produziu ou produz? Embora o Náutico e a sua obra te-

FABRICANTES

Apresenta a maior colecção de Portugal em fios tricôt para lãverno

- AS MAIS RECENTES NOVIDADES
- GARANTIA DE QUALIDADES
- VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO

Lãs estrangeiras desde 80\$00 quilo
Lãs de fantasia desde 120\$00 quilo

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE
LISBOA - 1
Peçam amostras
Enviamos encomendas à cobrança

O concelho de Silves carece de uma completa rede de estradas

DO nosso assinante sr. José Cabrita Guerreiro e dirigida ao nosso redactor principal foi recebida a seguinte carta:

Sr. redactor principal do Jornal do Algarve:

«Permito-me vir apresentar um assunto que, certamente, irá merecer a sua atenção e bom acolhimento.

O nosso concelho de Silves carece de uma completa rede de estradas, que possam dar acesso directo à sua sede.

Pelos lados do nascente, sul e poente, não há referências a fazer, como é sabido e muito visto.

Vamos, pois, olhar, sobretudo, para o lado do norte.

Aquela vastidão, limítrofe do Alentejo, talvez a quarta parte da Serra do Algarve, é constituída, numa frente de muitos quilómetros, desde os subúrbios da cidade, por muitas herdades, como sejam: Roma, Águas Bellas, Pereira, Parra, Açor, Tãlhinha, Panascos, Rasmalho e outras, cada uma com um espaço, talvez, superior ao da área de qualquer freguesia do litoral do concelho.

Não há, ali, estrada capaz, a não ser uma, que parte da sede de uma freguesia, na direcção da de outra, já há muito tempo iniciada e por concluir.

Antigamente, por falta de meios ao alcance do progresso, admitia-se aquele estado de inércia primitivo.

Hoje, com a utilização das máquinas convenientes, bem entendido, podem-se praticar maravilhas!...

Com helicóptero abreviando traçados e com a buldozer vencendo as terraplenagens, pelos cursos mais acessíveis, não, apenas, com vista a ligar um centro principal com sedes populacionais de freguesias, como Alferce, S. Marcos da Serra, S. Barnabé, Gomes Aires e outros termos, mas sobretudo, e muito principalmente, com o fim de se dar vida cômoda e mais económica àquela vastíssima região, onde se poderá, sem exagero, duplificar, aliás, decuplicar a riqueza, tão necessária e útil, na actualidade.

De resto, o Plano Florestal, certamente já elaborado, superiormente, para o desenvolvimento da serra do Algarve, implicará, necessariamente, com uma rede de estradas, necessidade que, sem impertinências e descabidas solicitações, será, indiscutivelmente, atendida merecidamente pelo nosso Governo da Nação, mediante a acção dedicadíssima do nosso benquisto sr. ministro das Obras Públicas.

Em prevista conclusão — resultados positivos — desde já, à vista, dentro do necessário espaço de tempo...

A serra de Silves, em vez de estevas, também, poderá passar a produzir muita uva, azeitona, maçã, pêra, etc., além de cereais (estes em faixas planas), mais medronho, mais cortiça, mais bolota, mais primícias, que, sem dúvida, dariam para o consumo geral; o que sobrasse, adicionado ao da produção da área regada pela barragem do Arade, alimentaria instalações fabris de conservas de frutos e outros, assim como, pelo menos, contando-se com o futuro aumento da produção florestal, adviria, também, a instalação de uma fábrica de celulose, sem nunca perder de vista a manutenção e desenvolvimento da industrialização, já existente, da cortiça.

Todas estas unidades industriais, por natureza, ficariam bem localizadas, na central do concelho — Silves — e, para mais, como já se alvitrou um profundo desassoreamento e regularização do curso do rio Arade, desde Silves à foz, com fins de expansão turística — eis outro meio a considerar e a incluir no futuro conjunto de comunicações da região, sempre esperando a criteriosa orientação de quem de direito.

S. P.

SEMPRE A SORTE NA

CASA DA SORTE

que, pela extracção da semana finda, distribuiu
AOS SEUS BALCOES

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

28.439 — 2.º PRÉMIO — 200 CONTOS

e os seguintes prémios de categoria:

| | | |
|---------------------|--------------------|--------------------|
| 796 — 20.000\$00 | 4.618 — 5.000\$00 | 9.212 — 2.000\$00 |
| 17.407 — 20.000\$00 | 9.770 — 5.000\$00 | 9.768 — 2.000\$00 |
| 32.559 — 20.000\$00 | 11.671 — 5.000\$00 | 20.422 — 2.000\$00 |
| 31.993 — 10.320\$00 | 24.026 — 5.000\$00 | 27.300 — 2.000\$00 |
| 24.991 — 10.000\$00 | 26.848 — 5.000\$00 | 29.702 — 2.000\$00 |
| 15.173 — 5.480\$00 | 26.892 — 5.000\$00 | 30.238 — 2.000\$00 |
| 14.335 — 5.320\$00 | 19.085 — 2.320\$00 | 34.422 — 2.000\$00 |
| 21.884 — 5.320\$00 | 26.493 — 2.320\$00 | 35.317 — 2.000\$00 |
| | 29.743 — 2.320\$00 | |

No dia 28:

LOTARIA EXTRAORDINÁRIA DA PÁSCOA

1.º PRÉMIO — 4 MILHÕES

Bilhetes e cautelas à venda na

CASA DA SORTE

TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR

produtos de

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.ª - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País